



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
SUSTAINABILITY REPORT

2011



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

2011





Apresentação

Visão

Ser reconhecida como uma organização inovadora e com os melhores indicadores de desempenho no segmento logístico.

Missão

Fornecer soluções logísticas que superem as expectativas do cliente e que agreguem valor a todos os envolvidos com o negócio, por meio de equipe capacitada, motivada e comprometida com a qualidade total e respeito ao meio ambiente.

Valores

- Excelência operacional
- Credibilidade
- Transparência
- Responsabilidade socioambiental
- Valorização dos colaboradores
- Integração com a comunidade



Apresentação

Mensagem do Conselho de Administração

Para a Portonave, sustentabilidade vai muito além do discurso. Ao definir a Companhia como sustentável, firmamos o compromisso de buscar, incessantemente, resultados positivos nas dimensões econômica, ambiental e social. Isso significa que não basta, à Portonave, agregar valor apenas a seu próprio negócio. O que queremos – e temos conseguido desde o início das operações – é agregar valor à sociedade.

Assumido como meta por cada um dos colaboradores da Companhia, esse compromisso tem garantido importantes conquistas. Em 2011, ao completar quatro anos de operação, a Portonave obteve forte crescimento de receita operacional, desenvolveu melhorias em seu processo de gestão e consolidou-se como um importante agente do comércio internacional. Incluindo suas controladas, obteve Receita Operacional Bruta 46,7% superior à registrada em 2010, alcançando a cifra de R\$ 370,5 milhões, e movimentou 545.158 TEUs (unidade de medida que corresponde a um contêiner de 20 pés). Dessa forma, o EBITDA atingiu o patamar de R\$ 138,5 milhões.

Esses números revelam que a Portonave manteve-se competitiva mesmo com o ingresso de novos concorrentes, que fortaleceram o setor portuário catarinense. Confiante na solidez de sua carteira comercial e na qualidade dos serviços que oferece, a Companhia conseguiu manter a liderança em Santa Catarina, movimentando cerca de 44% de toda carga containerizada operada pelos portos do estado – os 56% restantes foram divididos entre quatro terminais. Somos responsáveis, ainda, por 20% de toda importação e exportação de cargas realizada pelos portos da região Sul do Brasil.

Entre os fatores que contribuíram para a manutenção da competitividade se destaca a dragagem do canal de acesso ao Terminal Portuário, ampliado para 14 metros, o que permite receber navios maiores e com grande volume de carga. Focada no aperfeiçoamento contínuo de seus serviços, a Companhia investiu na aquisição de três porteíneres e cinco transtêíneres, que, em 2013, se somarão aos equipamentos já existentes no Terminal Portuário.

Além disso, o ano foi marcado pelo total restabelecimento da controlada Iceport – Terminal Frigorífico de Navegantes S/A, após o incêndio ocorrido na câmara frigorífica em novembro de 2009. Em 2011, foram movimentadas, ao todo, 123,1 mil toneladas de produtos pela Iceport, que retomou a normalidade de suas operações no mês de fevereiro. A comercialização de produtos por meio da trading company – responsável pela carga própria da Portonave – registrou um aumento de 170,6%, em relação a 2010, gerando, aproximadamente, R\$ 122 milhões em receita.

Os excelentes resultados operacionais e financeiros conquistados são respaldados pela responsabilidade socioambiental que caracteriza a conduta da Companhia. Seguimos focados no monitoramento e na minimização de possíveis impactos de nossas atividades no meio ambiente. Em 2011, definimos e alcançamos metas rigorosas para indicadores ambientais como poluição, tratamento de efluentes, reciclagem de resíduos e consumo de energia e de água. Em outra frente, seguimos investindo na conscientização de colaboradores e comunidade, por meio de diversas ações focadas em Educação Ambiental.

O fortalecimento das relações estabelecidas entre a Portonave e seus principais públicos de interesse também merece destaque. Assim como nos anos anteriores, a Companhia se manteve integrada à comunidade, por meio do apoio a iniciativas culturais, esportivas e educativas, bem como de promoção da saúde e da preservação ambiental. A Portonave buscou desenvolver ações voltadas a todos stakeholders, como clientes, moradores da região, transportadores, fornecedores, órgãos intervenientes, entidades representativas e, claro, seus colaboradores.

E foram os colaboradores que, alinhados às estratégias definidas pelo Conselho de Administração, levaram ao reconhecimento da competência do Terminal Portuário pela premiação *Lloyd's List Global Awards 2011*, na qual a Portonave foi destacada como um dos seis melhores operadores portuários do mundo. Além disso, no *Containerisation International Awards*, o Terminal recebeu menção honrosa na categoria “Operador Portuário do Ano de 2011”.

Em 2012, seguiremos fortalecidos e confiantes no potencial de inovação e crescimento da Companhia, bem como no compartilhamento de resultados com a sociedade, a curto, médio e longo prazo. Continuamos firmes no propósito de manter a Portonave como uma organização sólida e sustentável, contribuindo de forma efetiva para que o desenvolvimento do Brasil seja baseado em crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social.

Carlo Alberto Bottarelli
Presidente do Conselho de Administração



Apresentação

Mensagem da Diretoria

O ano de 2011 apresentou uma série de desafios à Portonave. Em meio às incertezas decorrentes da crise econômica internacional, foi preciso avaliar os impactos da instabilidade na Zona do Euro sobre o comércio exterior e, assim, definir estratégias para minimizar seus efeitos nas operações da Companhia. Ancorada no planejamento e em um modelo de gestão que considera variáveis econômicas, sociais e ambientais, a Portonave garantiu mais um ano de conquistas.

Além dos excelentes resultados operacionais, avançamos em relação ao cumprimento de metas assumidas em anos anteriores. Nos negócios, apesar do acirramento da concorrência, a Companhia manteve sua posição de maior movimentador de contêineres de Santa Catarina. Essa consolidação se deve, em grande parte, à política de investimentos em recursos humanos e tecnologia, fatores decisivos para a eficiência operacional. Reflete, também, uma acertada estratégia comercial, que resulta na atração de cargas para o Terminal e na fidelização de clientes.

A fim de agregar ainda mais competitividade, a Portonave manteve-se atenta às oportunidades de crescimento, sempre balizada por aspectos econômicos, sociais e ambientais, conforme preconiza o conceito de sustentabilidade. Para a Companhia, o crescimento dos negócios deve criar condições efetivas de conservação ambiental e desenvolvimento social.

Em 2011, atingimos diversas metas relativas ao desempenho operacional e econômico-financeiro, além de ob-

jetivos relacionados ao meio ambiente e à interação com diferentes públicos. Para 2012, a expectativa é ampliar esses patamares e estabelecer metas de desempenho social, monitorando nossa performance nessa área por meio do Sistema de Gestão Integrado (SGI).

Na dimensão social, a contratação crescente de colaboradores exige uma política assertiva de capacitação e treinamento, a fim de que possamos garantir que cada colaborador esteja completamente apto a exercer suas funções e progredir profissionalmente. Em 2011, foram 68.159 horas dedicadas à qualificação – uma média de 107,85 horas por colaborador. Temos o compromisso de ampliar esse índice a cada ano.

O fortalecimento da relação com stakeholders (os diferentes públicos com os quais interagimos) também figura entre as principais metas da Companhia. Além dos colaboradores, buscaremos estreitar a relação com clientes, fornecedores, entidades representativas, órgãos de governo e comunidade. O objetivo é engajar a todos no compromisso com o desenvolvimento sustentável, estabelecendo canais permanentes de diálogo. Sabemos que esse é um processo contínuo, o qual deverá permear todas as nossas ações. Motivados por esses desafios, seguiremos trabalhando em 2012 para que a Portonave continue no caminho do sucesso.

Osmari de Castilho Ribas

Diretor-Superintendente Administrativo

Renê Duarte e Silva Júnior

Diretor-Superintendente Operacional



Apresentação

Destaques 2011

- 17 mil pessoas beneficiadas pelo Programa Portonave de Todos: de Mãos Dadas pela Responsabilidade Social;
- 840 colaboradores – crescimento de 7,4% em relação a 2010;
- 68,1 mil horas de treinamento destinadas aos colaboradores – 32% a mais que em 2010;
- Início de um programa de gestão de resíduos na comunidade de Navegantes: instalação de 2 Ecopontos – locais destinados à disposição adequada de resíduos;
- 88,8% dos clientes estão satisfeitos ou muito satisfeitos – segundo pesquisa realizada junto a esse público;
- 12 serviços marítimos com escalas regulares e relações comerciais com 20 armadores durante o ano;
- 362,2 mil contêineres movimentados;
- 621 escalas de navios;
- R\$ 370,5 milhões de Receita Operacional Bruta;
- Destaque como um dos seis melhores operadores portuários do mundo, na premiação *Lloyd's List Global Awards 2011*, em evento realizado em Londres;
- Menção honrosa no Containerisation International Awards, na categoria “Operador Portuário do Ano de 2011”.



Perfil

A Portonave

Comprometida com o desenvolvimento sustentável e orientada para a satisfação de seus clientes, a Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes completou, em 2011, quatro anos de operação. A Companhia atua na margem esquerda do Rio Itajaí-Açu, em Navegantes, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina – estado que se destaca tanto pela produção industrial própria quanto por ser rota para escoamento de commodities e manufaturados gerados em outras regiões do Brasil e da América Latina.

Ao final de 2011, a Portonave contava com 840 colaboradores. Aliada à qualificação desses profissionais, a competência portuária faz com que as soluções logísticas oferecidas pela Companhia, para importação e exportação, assim como a cabotagem, atendam a crescente demanda brasileira em relação ao comércio internacional.

Em 2011, a profundidade do canal do Rio Itajaí-Açu e da bacia de evolução que dá acesso ao Terminal Portuário foi ampliada de 10,5 metros para 14 metros. Somada a 900 metros de cais e três berços de atracação, a nova profundidade contribuiu para consolidar a Portonave como o maior movimentador de contêineres de Santa Catarina. Desde o início da operação, em 2007, o Terminal movimentou cerca de 1,8 milhão de TEUs – unidade de medida que equivale a um contêiner de 20 pés. Cerca de 30% desse total corresponde à movimentação registrada em 2011 (545,1 mil TEUs).

Reflexo de sua eficiência operacional, o Terminal foi considerado um dos seis melhores operadores portuários do mundo pelo *Lloyd's List Global Awards 2011*. Além disso, no *Containerisation International Awards*, o Terminal

recebeu menção honrosa na categoria “Operador Portuário do Ano de 2011”.

Controladas integrais

A Portonave controla integralmente duas empresas, que complementam suas atividades em Navegantes: a Iceport – Terminal Frigorífico de Navegantes S/A e a Teconnave – Terminais de Contêineres de Navegantes S/A. A Iceport oferece soluções completas em logística, para importações e exportações, incluindo uma trading company e uma câmara frigorífica totalmente automatizada, anexa ao Terminal Portuário, com capacidade estática de 16 mil posições pallets.

A integração entre a Iceport e o Terminal Portuário proporciona à Portonave um importante diferencial competitivo. Em 2011, a operação de cargas por meio da trading company cresceu 170,6% em relação a 2010. Além disso, a Iceport foi responsável pela movimentação de 123,3 mil toneladas de carga em 2011.

A Teconnave, por sua vez, foi criada no ano de 2007 e começou a operar em 2011, focada nas atividades relacionadas a retroárea e armazenagem.

Capital acionário

A Portonave tem seu capital acionário dividido em duas partes idênticas, pertencentes à Triunfo Participações e Investimentos e à Bakmoon Investment.



Perfil

Histórico

1997

Aquisição dos terrenos para instalação da Portonave

2001

Maio – Assinatura do Contrato de Adesão junto ao Ministério dos Transportes

2004

Março – Resolução 190 da Antaq ratifica autorização concedida à Portonave, pelo Ministério dos Transportes, para atuar como Terminal Privativo de Uso Misto

2005

Outubro – Início da construção da Portonave

2007

Outubro – Início das operações, com o navio MSC Uruguay

2008

Março – Recebimento da certificação ISPS Code

2009

Março – Conquista da ISO 9001:2008, relativa à Qualidade

2010

Junho – Conquista da ISO 14001:2004, relativa ao Meio Ambiente

Agosto – Terminal atinge a marca de 1 milhão de TEUs movimentados

Dezembro – Inauguração da Avenida Portuária

2011

Fevereiro – A Iceport volta a operar em completa normalidade (após incêndio ocorrido em 2009)

Setembro – A Portonave é considerada um dos seis melhores portos do mundo, pelo *Lloyd's List Global Awards*

2011

Outubro – Terminal Portuário de Navegantes recebe menção honrosa no *Containerisation International Awards*



Perfil

Diferenciais competitivos

Localização

No cenário brasileiro, Santa Catarina se destaca como um importante polo industrial. As atividades econômicas desenvolvidas em seu território se caracterizam pela pulverização em microrregiões, o que confere ao estado altos padrões de desenvolvimento. Nos últimos 30 anos, a economia catarinense triplicou seus números. Os indicadores de educação, saúde, expectativa de vida, distribuição de renda, entre outros, estão todos acima da média nacional.

Situada em Navegantes, no Vale do Itajaí – microrregião com forte vocação para atividades pesqueiras, náuticas e portuárias –, a Portonave figura como a 13ª maior empresa do estado, conforme pesquisa realizada em 2011 pela Revista Amanhã, auditada pela PricewaterhouseCoopers (PwC). A indústria naval catarinense é a terceira do país em número de trabalhadores, e possui a mão de obra mais especializada do Brasil no setor. Com área geográfica de 111,461 km², o estado é o terceiro maior centro pesqueiro da América Latina e o primeiro do país.

A localização do município de Navegantes, com acesso à BR-101 – que liga o Norte e o Sul do Brasil – e à BR-470 – que atravessa Santa Catarina de Leste a Oeste – é um diferencial competitivo no que se refere à logística e ao escoamento de produtos. O Aeroporto Internacional Ministro Victor Konder, distante dois quilômetros do Terminal Portuário, complementa a estrutura de transportes do município, que inclui, ainda, ferry boats para ligar as cidades de Navegantes e Itajaí.

Somam-se à localização estratégica a qualificação dos profissionais da Portonave, especializados na operação portuária, e a adoção de equipamentos de última geração, que empregam tecnologias capazes de garantir mais eficiência e segurança na movimentação de cargas. Outro diferencial importante da Companhia é a Iceport, empresa que atua como trading company e mantém uma câmara frigorífica para armazenagem de cargas congeladas – a carne congelada está entre os principais produtos exportados por Santa Catarina.

Tecnologias avançadas

Na Portonave, modernos equipamentos e sistemas conferem eficiência e segurança às atividades de operação portuária. A movimentação de contêineres entre os navios e o Terminal é realizada por meio de três portêineres do tipo Post-Panamax, com capacidade de até 75 toneladas, além de dois guindastes de alta performance MHC (Mobile Harbour Crane), capazes de suportar até 100 toneladas.

No pátio do Terminal, os contêineres são movimentados por 13 transtêineres RTG (Rubber Tired Gantry), que suportam até 65 toneladas de carga, e empilhadeiras do tipo Reach Stacker. O movimento de contêineres vazios fica a cargo de três Empty Container Handlers, que podem empilhar até seis posições de altura. Além desses equipamentos, 25 Terminal Tractors são utilizados no transporte de contêineres dentro do Terminal. Toda essa estrutura é amparada por sistemas e ferramentas diferenciadas de tecnologia da informação e comunicação, que garantem maior eficácia e confiabilidade às operações.

A tecnologia também está presente nos sistemas de segurança portuária da Portonave. Distribuídas em locais estratégicos, cerca de 200 câmeras contribuem para a vigilância eletrônica do Terminal. O aparato de segurança inclui, ainda, sistema biométrico para controle de acessos, ronda eletrônica, barreiras físicas (torniquetes, catracas, cercas e muros) e vigilância ostensiva.

Sistema de Gestão Integrado (SGI)

Para assegurar que o crescimento de suas operações esteja alinhado às melhores práticas de qualidade e sustentabilidade, a Portonave adota um modelo de gestão que considera as dimensões operacionais, econômicas, ambientais e sociais da operação portuária. Assim, o Sistema de Gestão Integrado (SGI) foi elaborado para atender às normas NBR ISO 9001:2008 (Qualidade), NBR ISO 14001:2004 (Meio Ambiente) e OHSAS 18001:2007 (Saúde e Segurança no Trabalho). Focado na melhoria contínua, o SGI permite à Portonave estabelecer e acompanhar o cumprimento de políticas, diretrizes, processos e metas, em diferentes áreas.

Infraestrutura do Terminal Portuário

- Armazém para vistoria com 2 mil m²
- Berços de atracação: 3
- Caís: 900 m
- Gates: 10
- Prédio administrativo com 4 mil m²
- Profundidade do canal de acesso: 14 m
- Tomadas reefers: 1.200
- Vagas de estacionamento para caminhões: 150
- Caminhões Terminal Tractor: 25
- Empilhadeira de vazios: 3
- Guindastes Mobile Harbor Crane: 2
- Portêineres: 3
- Reach Stacker: 3
- Scanner HCVG: 1
- Transtêineres: 13



Governança corporativa

Estrutura de Governança

Baseada nos princípios da sustentabilidade, a Portonave acredita que o bom desempenho de seus negócios depende da transparência e do compartilhamento de decisões. Por isso, busca desenvolver práticas de governança corporativa que garantam esses aspectos na condução dos negócios.

O modelo de governança adotado pela Portonave tem na Assembleia Geral Ordinária (AGO) o maior fórum decisório, em conformidade com a Lei das Sociedades Anônimas e o seu Estatuto Social. Todos os acionistas têm o direito de participar das assembleias, que são convocadas com antecedência mínima de oito dias.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração tem como principais atribuições estabelecer a orientação geral do negócio, eleger e destituir diretores, fiscalizar a gestão e aprovar orçamentos anuais. De caráter multidisciplinar, é composto por cinco integrantes, todos representantes dos acionistas, eleitos em Assembleia Geral para mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Conforme preconizam as boas práticas de governança corporativa, o presidente do Conselho de Administração não exerce função executiva na Companhia.

Com grande experiência nas áreas de Engenharia e Gestão de Negócios, os atuais conselheiros da Portonave foram eleitos em Assembleia no dia 4 de abril de 2011 e cumprem mandato até a realização da Assembleia do ano de 2013.

Conselho de Administração

<i>Cargo</i>	<i>Titular</i>	<i>Currículo</i>
Presidente	Carlo Alberto Bottarelli	Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná, tem grande experiência em obras e projetos de infraestrutura. Entre outros cargos e funções, foi diretor operacional, diretor de desenvolvimento e responsável técnico da Ivaí Engenharia de Obras S/A. Atua como CEO da Triunfo Participações e Investimentos (TPI).
Conselheiro	Luiz Fernando Wolf de Carvalho	Acionista da TPI, é graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná e em Economia pela FAE – Faculdade Católica de Administração e Economia. Atuou como Engenheiro de Obras e Superintendente na EBEC – Engenharia Brasileira de Construções S/A – e como Diretor Superintendente da C.R. Almeida Engenharia e Construções S/A. Em janeiro de 1988, associou-se à Construtora Triunfo S/A.
Conselheiro	Antônio José Monteiro da Fonseca de Queiroz	Administrador de Empresas, graduado pela Faculdade Integrada de Marília (SP). Atuou como Supervisor Administrativo na Rondomaq Construções Ltda., durante o desenvolvimento do projeto “Terra Nova” da Codemat – Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. Acionista da Triunfo Participações e Investimentos, integra também o Conselho de Administração da TPI e de outras empresas do Grupo.
Conselheiro	Vikram Sharma	CEO da Terminal Investment Ltd., dirigiu negócios no setor marítimo, participando do desenvolvimento de novos projetos e da gestão de terminais portuários em diferentes países da África, da Ásia e do Oriente Médio. Representa a Bakmoon Investment Inc.
Conselheiro	Roberto Brazão Gomes	Também representante da Backmoon Investment Inc., é pós-graduado em Direito pela Harvard Law School, dos Estados Unidos, tendo atuado como consultor jurídico de empresas como 4Gas, Hunter Douglas Europe B.V., Granaria Holdings B.V. e Shell. Atualmente, é consultor jurídico da Terminal Investment Ltd.

Diretoria

A Diretoria-Superintendência da Portonave, dividida em Administrativa e Operacional, cumpre as determinações e orientações do Conselho de Administração. Assim, é responsável pela representação da Companhia e pela gestão geral do negócio.

<i>Cargo</i>	<i>Titular</i>	<i>Currículo</i>
Diretor-Superintendente Administrativo	Osmari de Castilho Ribas	Graduado em Economia pela Faculdade Católica de Administração e Economia (PR), cursou MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas (FGV), além de especializações em Engenharia Econômica e Recursos Humanos. Atua como diretor da Portonave desde 2001.
Diretor-Superintendente Operacional	Renê Duarte e Silva Júnior	Marítimo especialista em operações portuárias, com mais de uma década de atuação no segmento. Exerce a função de diretor da Companhia desde 2007.



Governança corporativa

Gestão de riscos/Auditorias

Na Portonave, a mitigação de riscos, tanto inerentes às operações quanto gerados por fatores externos, tem como base o monitoramento das diferentes dimensões do negócio. Assim que identificados, os riscos são avaliados pelos gestores da Companhia, que definem planos de ação para evitar ou minimizar seu possível impacto sobre os resultados econômicos, sociais e ambientais.

Nesse sentido, o Sistema de Gestão Integrado (SGI) reúne diversos processos relacionados à gestão de riscos, em um escopo amplo de aspectos que devem ser monitorados: conformidade legal, qualidade dos serviços, saúde e segurança do trabalho, gestão ambiental, relacionamento com partes interessadas e gestão econômica e financeira, entre outros. Análises de risco também são contempladas no planejamento estratégico da Companhia.

Entre os principais riscos identificados pela Portonave, destacam-se:

- **Regulatório:** alterações no marco regulatório do setor portuário podem afetar a atuação da Portonave. Para acompanhar a evolução do marco regulatório, bem como de toda legislação relacionada às suas operações, a Companhia implantou, em 2011, o Comitê de Análise Legislativa e o Comitê de Análise da Regulação Aduaneira. Composto por gestores e colaboradores de diferentes áreas, esses comitês têm por objetivo garantir a atualização do SGI quanto à conformidade legal.

- **Macroeconômico:** o gerenciamento da atuação da Portonave exige constante avaliação de variáveis macroeconômicas, como câmbio, preço das commodities, crescimento econômico, inflação e juros. Esse monitoramento permite planejar ações e investimentos com maior segurança.
- **De mercado:** a evolução do comércio internacional (crescimento ou redução de importações e exportações) e o conseqüente comportamento da oferta e da demanda por serviços portuários requerem acompanhamento permanente para o planejamento dos negócios e a ampliação da presença de mercado da Companhia.
- **Socioambiental:** resulta da legislação aplicada ao setor portuário e também dos relacionamentos estabelecidos entre a Companhia e seus principais stakeholders. Por isso, a Portonave cumpre rigorosamente a legislação relativa a aspectos sociais e ambientais e busca promover o diálogo com seus principais públicos de interesse, a fim de aferir sua percepção a respeito da Companhia.
- **Climático:** As operações da Portonave podem ser comprometidas por eventos relacionados ao clima, em especial por enchentes.

Auditorias

Em função da responsabilidade de controle aduaneiro de instalações alfandegadas, a legislação exige que a Portonave passe regularmente por auditorias dos sistemas informatizados e dos processos de controle de pessoas, veículos e cargas. Com o objetivo de verificar a integridade, a segurança e a confiabilidade dos registros efetuados pela Companhia, essas auditorias também têm a função de disponibilizar informações aos órgãos intervenientes, como a Receita Federal do Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Por ter uma companhia aberta entre seus acionistas – a Triunfo Participações e Investimentos – a Portonave é submetida a auditorias contábeis trimestrais, realizadas por auditores independentes. Em 2011, a empresa responsável pelas auditorias foi a Ernst & Young.



Governança corporativa

Ouvidoria

O modelo de governança corporativa adotado pela Companhia também prevê o diálogo entre a alta gestão e os stakeholders, como colaboradores, fornecedores e comunidade. Para fortalecer esse modelo, foi implantada, em 2011, a Ouvidoria Portonave, um novo canal de comunicação com os principais públicos de interesse.

Com dedicação exclusiva ao cargo, o ouvidor recebe e analisa dúvidas, sugestões e reclamações, reportando-as à Diretoria-Superintendência – que, por sua vez, avalia as demandas que devem ser analisadas pelo Conselho de Administração. O serviço de Ouvidoria pode ser acessado por diferentes meios – urnas distribuídas pelo Terminal Portuário, telefone, e-mail, site da Companhia e atendimento pessoal. Todos os atendimentos têm caráter confidencial.



Governança corporativa

Compromisso com iniciativas externas

Ciente de seu papel como agente do desenvolvimento sustentável no setor portuário e na região em que atua, a Portonave valoriza a articulação entre diversos segmentos da sociedade, por meio de entidades governamentais e não governamentais. Por isso, seus colaboradores e gestores participam de órgãos, fóruns e comitês como os a seguir destacados:

- Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB)
- Associação Brasileira da Indústria de Armazenagem Frigorificada (Abiaf)
- Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) Litoral – Regional Itajaí
- Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD)
- Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB)
- Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)
- Associação Brasileira de Manutenção e Gestão de Ativos (Abraman)
- Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)
- Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil de Santa Catarina (ADVB/SC)
- Associação Empresarial de Navegantes (ACIN)
- Associação Empresarial de Itajaí (ACII)
- Autoridade Portuária de Itajaí

- Câmara dos Dirigentes Lojistas de Navegantes (CDL)
- Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis em Santa Catarina (Cesportos/SC)
- Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos)
- Conselho de Autoridade Portuária do Porto de Itajaí (CAP)
- Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc)
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc)
- Federação dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral de Santa Catarina (Fetrammasc)
- Movimento Nós Podemos Santa Catarina
- Órgão Gestor de Mão de Obra do Porto de Itajaí (Ogmo Itajaí)
- Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Estado de Santa Catarina (Sindaesc)
- Sindicato dos Transportadores Autônomos de Contêineres e de Cargas em Geral de Itajaí e Região (Sintracon)
- Sindicato dos Trabalhadores Marítimos, Fluviais e Empregados Terrestres em Transportes Aquaviários e Atividades Afins no Estado de Santa Catarina (Simetasc)



Negócios

Cenário macroeconômico

O ano de 2011 confirmou que o mundo ainda não havia se recuperado da severa crise econômica deflagrada em 2008. A instabilidade da Zona do Euro contribuiu para a contínua desaceleração das atividades econômicas nos países desenvolvidos. Resultado desse processo, uma disputa cambial se instalou entre economias avançadas que buscavam restaurar sua competitividade industrial.

Assim como no ano anterior, os preços das commodities seguiram elevados no início de 2011 devido, principalmente, à política de afrouxamento monetário promovida por Estados Unidos e Europa. Com isso, não foi possível manter as metas de inflação na maioria dos países. O Brasil foi uma exceção: apesar das pressões inflacionárias, encerrou 2011 dentro da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional, de 6,5% – pelo sétimo ano consecutivo.

INFLAÇÃO: IPCA (% A.A.)

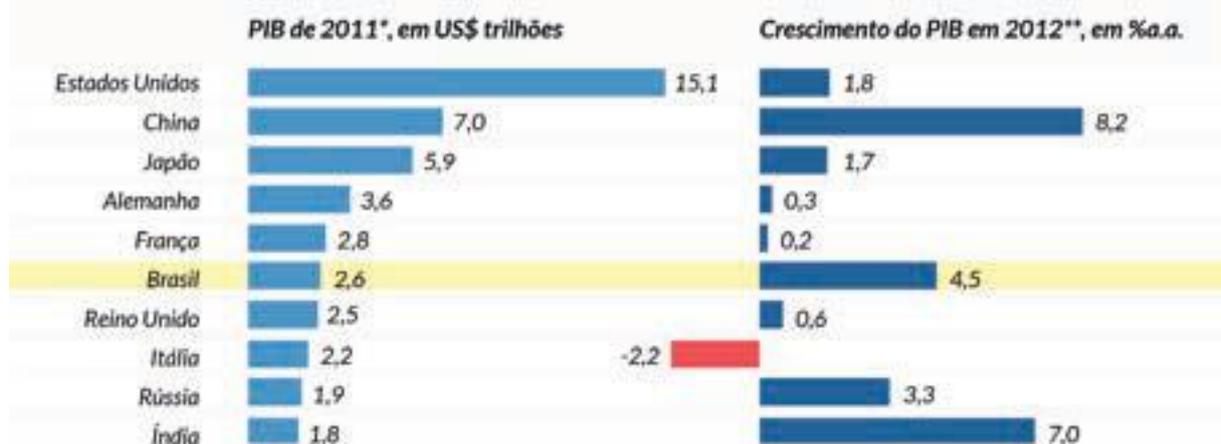


* Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil (dezembro de 2011)

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil
Elaboração: Ministério da Fazenda

O Brasil ultrapassou o Reino Unido e, em 2011, passou a ocupar o sexto lugar entre as maiores economias do mundo. Porém, a variação acumulada da produção industrial no ano apresentou crescimento de 0,3%, ante 10,5% em 2010. Na contramão da crise, o Governo Federal prevê que, em 2012, a economia cresça ainda mais que no ano anterior. Isso porque, após um período de acomodação, a economia brasileira começou a dar sinais de recuperação nos últimos meses de 2011.

PIB 2011* E 2012** (US\$ TRILHÕES E % A.A.)



* PIB de 2011: FMI

** Crescimento do PIB em 2012: WEO/FMI atualizado em janeiro de 2012. Para o Brasil, estimativas do Ministério da Fazenda

Fonte: FMI e The Economist
Elaboração: Ministério da Fazenda

CRESCIMENTO DO PIB (% A.A.)

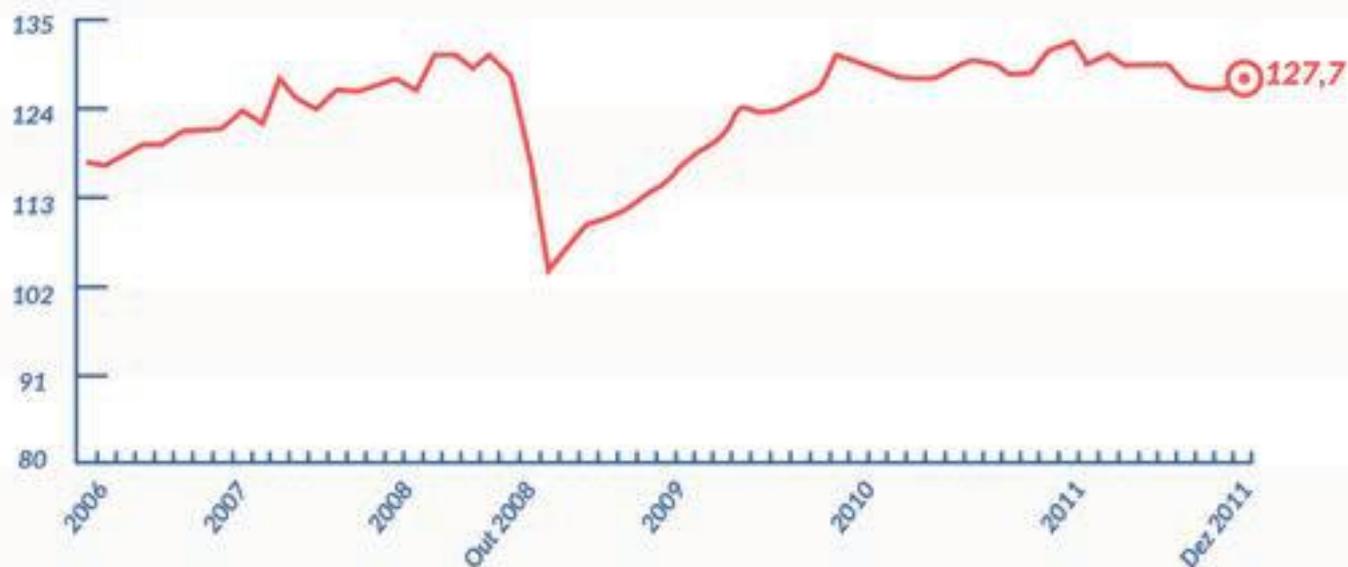


* Para 2011: dados do IBGE acumulados nos três primeiros trimestres em relação ao mesmo período de 2010

** Estimativas do Ministério da Fazenda

Fonte: IBGE e Ministério da Fazenda
Elaboração: Ministério da Fazenda

BRASIL - ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 2011

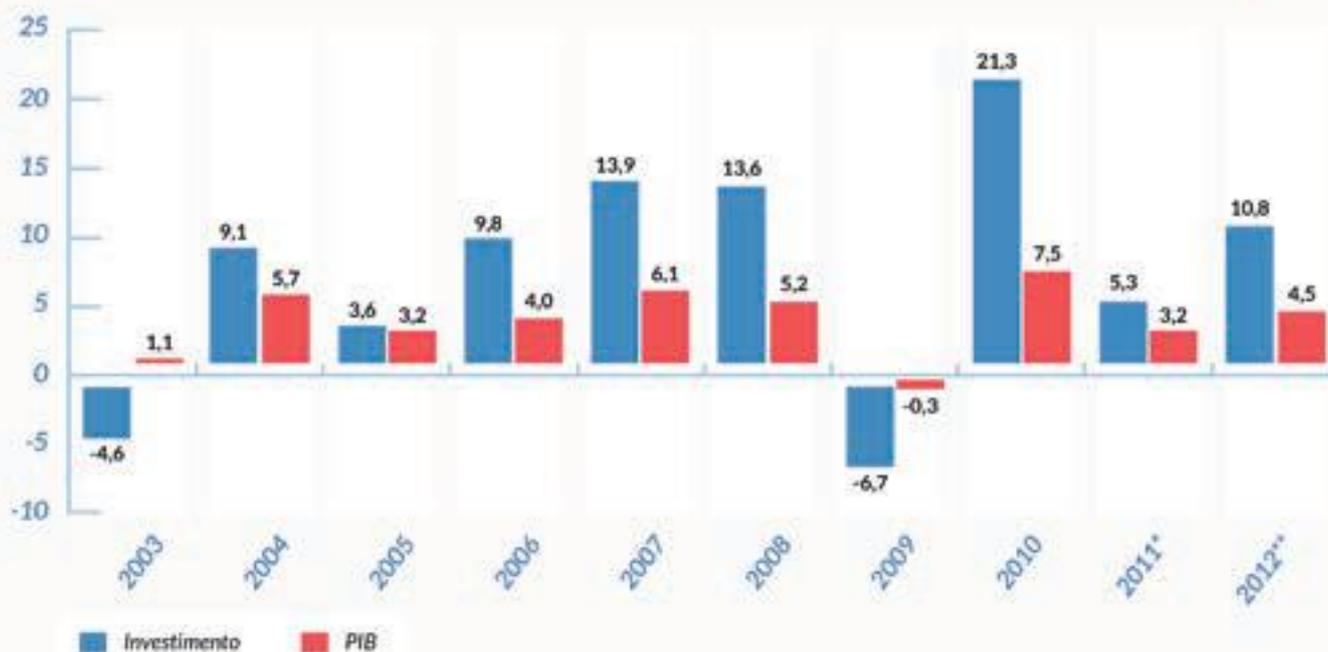


Dados em: número-índice (média 2002=100)

Fonte: IBGE
Elaboração: Ministério da Fazenda

Uma das justificativas para o otimismo do governo está no fato de que nos últimos anos as taxas de crescimento do investimento têm sido superiores ao crescimento do PIB, o que garante que a maior capacidade produtiva do país seja revertida para o atendimento da demanda interna.

PIB E INVESTIMENTO - FBCF (% A.A.)



* Para 2011: dados do IBGE acumulados nos três primeiros trimestres em relação ao mesmo período em 2010

** Estimativas do Ministério da Fazenda

Fonte: IBGE
Elaboração: Ministério da Fazenda

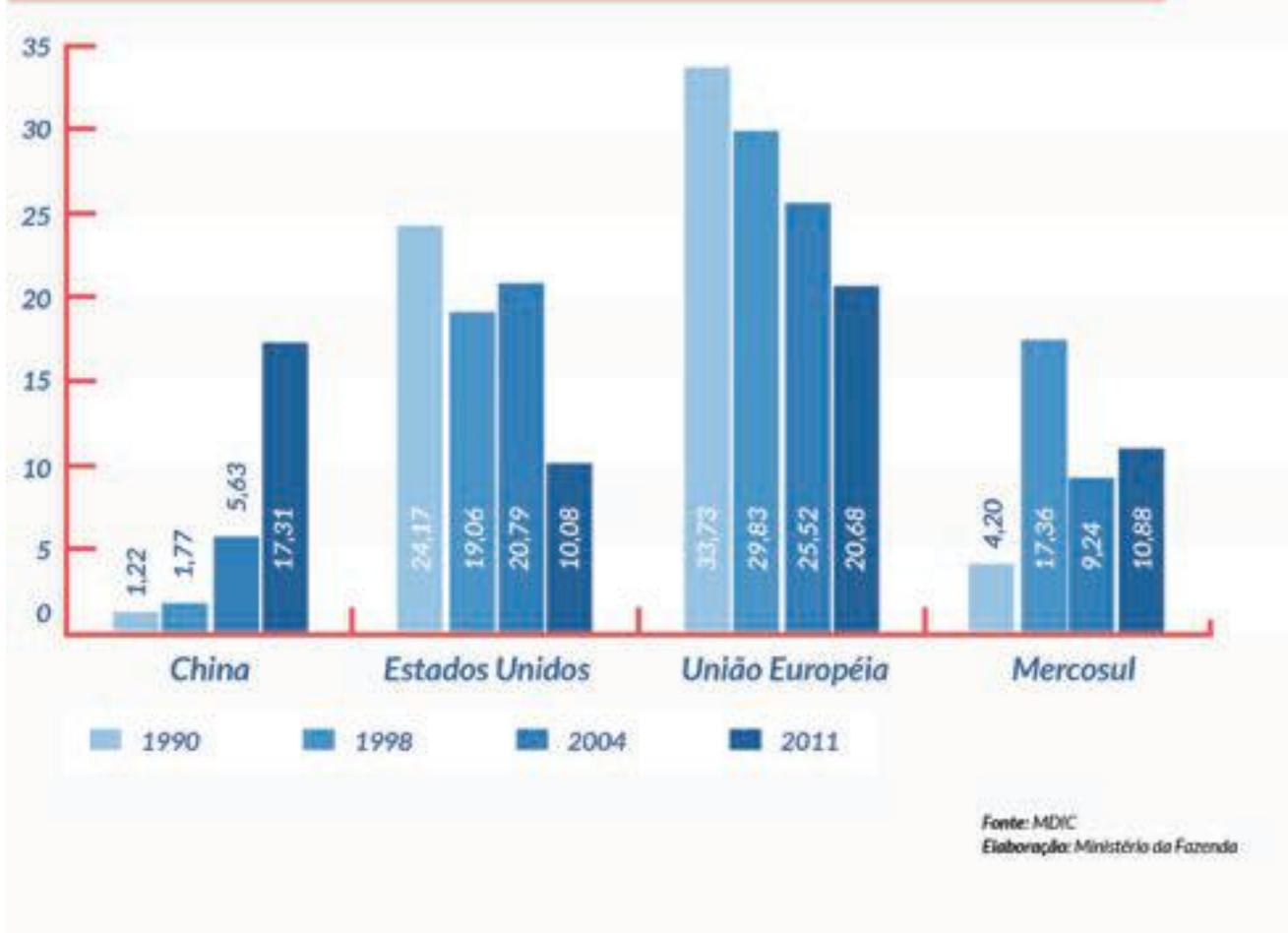
Balança comercial

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o saldo comercial brasileiro fechou o ano de 2011 com superávit de US\$ 29,8 bilhões – quase US\$ 10 bilhões a mais que em 2010, registrando o maior valor já exportado pelo país: US\$ 256 bilhões, um aumento de 26,8% em relação ao ano anterior. As importações somaram US\$ 226 bilhões e a corrente de comércio (soma das importações e exportações) atingiu US\$ 482 bilhões.



A China e os países do Mercosul têm se destacado no mercado brasileiro. Nos últimos 20 anos, a participação chinesa passou de 1,2% do total para 17,3%, enquanto os países do Mercosul passaram de 4,2% para 10,8%.

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MAIORES PARCEIROS COMERCIAIS (% DO TOTAL EXPORTADO)



Após um período de recuperação, o dólar encerrou o ano de 2011 cotado a R\$ 1,87.

Economia catarinense

Em um cenário de recuperação diante dos reflexos da crise de 2008, Santa Catarina registrou, em 2011, desaceleração na indústria e no comércio, com números abaixo do patamar de 2010. Ao longo do ano, as exportações movimentaram cerca de US\$ 9 bilhões – um incremento de 19,3% em relação ao registrado no ano anterior. As importações também cresceram, passando de US\$ 11,9 bilhões em 2010 para US\$ 14,8 bilhões em 2011. Assim, a balança comercial catarinense fechou o ano com um déficit de US\$ 5,8 bilhões.

A carne de frango manteve a liderança entre os produtos mais exportados pelo estado, enquanto os catodos de cobre refinado lideraram a lista dos importados. Em 2011, a maioria das exportações de Santa Catarina teve como destino os Estados Unidos, enquanto a China figurou como origem da maior parte dos produtos importados.

BALANÇA COMERCIAL CATARINENSE - ANUAL
VALORES ANUAIS (US\$ MILHÕES FOB)



Fonte: MDIC/SECEX

OS 10 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS POR SANTA CATARINA EM 2011

PRODUTOS	JAN - DEZ/2011 US\$/F.O.B. (A)	JAN - DEZ/2010 US\$/F.O.B. (B)	% (A/B)
Frango (carnes e miudezas)	2.226.094.432	1.737.636.504	28,11
Fumo	878.678.383	858.232.612	2,38
Motores, transformadores e geradores elétricos	591.226.656	452.231.018	30,74
Suínos (carnes, carcaças e miudezas)	478.494.512	313.947.902	52,41
Motocompressor hermético	470.707.175	460.132.827	2,30
Blocos de cilindro, cabeçotes, etc para motores diesel	436.085.926	300.364.972	45,19
Preparações aliment. e conservas de galos/galinhas	255.363.846	282.166.683	-9,50
Grãos de soja, mesmo triturados	215.347.062	139.295.028	54,60
Móveis de madeira	166.702.594	216.400.817	-22,97
Bagaços e outros resíduos sólidos, da ext. do óleo de soja	147.467.341	16.087.368	816,67

*Obs: Para a seleção dos produtos foi utilizada a listagem dos 150 mais exportados e feita a soma de NCMs similares

Fonte: MDIC/SECEX

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES - 2011

PAÍSES	JAN - DEZ/2011 US\$/F.O.B. (A)
Estados Unidos	992.440.733
Japão	684.397.537
Argentina	678.510.792
Países Baixos (Holanda)	640.723.314
China	410.297.165
Reino Unido	368.911.813
Alemanha	367.067.169
Rússia	287.251.459
Hong Kong	280.591.212
México	280.402.365

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.
Secretaria de Comércio Exterior - SECEX - Sistema Alice

OS 10 PRODUTOS MAIS IMPORTADOS POR SANTA CATARINA EM 2011

PRODUTOS	JAN - DEZ/2011 US\$/F.O.B. (A)	JAN - DEZ/2010 US\$/F.O.B. (B)	% (A/B)
Catodos de cobre refinado e seus elementos	1.577.610.147	1.423.060.142	10,86
Laminados de ferro e aço	488.409.328	702.140.634	-30,44
Polietilenos (sem carga e linear)	486.217.836	388.031.081	25,30
Fios de fibras de políesteres, artificiais e acrílicas	361.363.650	297.662.360	21,40
Pneus novos para ônibus, caminhões e automóveis	286.938.692	239.788.979	19,66
Polímeros de etileno em formas primárias	199.458.245	184.125.229	8,33
Fios texturizados (políesteres e nailon)	186.515.610	197.097.985	-5,37
Polícloroeto de vinila	176.563.199	137.467.314	28,44
Polipropileno sem carga, em forma primária	176.508.597	115.475.444	52,85
Alumínio não ligado em forma bruta	133.550.825	25.965.510	414,34

*Obs: Para a seleção dos produtos foi utilizado a listagem dos 150 mais importados e feita a soma de NCMs similares

Fonte: MDIC/SECEX

PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES CATARINENSES - 2011

PAÍSES	JAN - DEZ/2011 US\$/F.O.B. (A)
China	3.977.652.482
Chile	1.547.762.296
Argentina	1.258.056.449
Estados Unidos	987.401.092
Alemanha	686.067.029
Peru	546.368.882
Coréia do Sul	446.623.379
Índia	407.694.047
Itália	387.455.777
México	288.332.468

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC
Secretaria de Comércio Exterior - SECEX - Sistema Alice



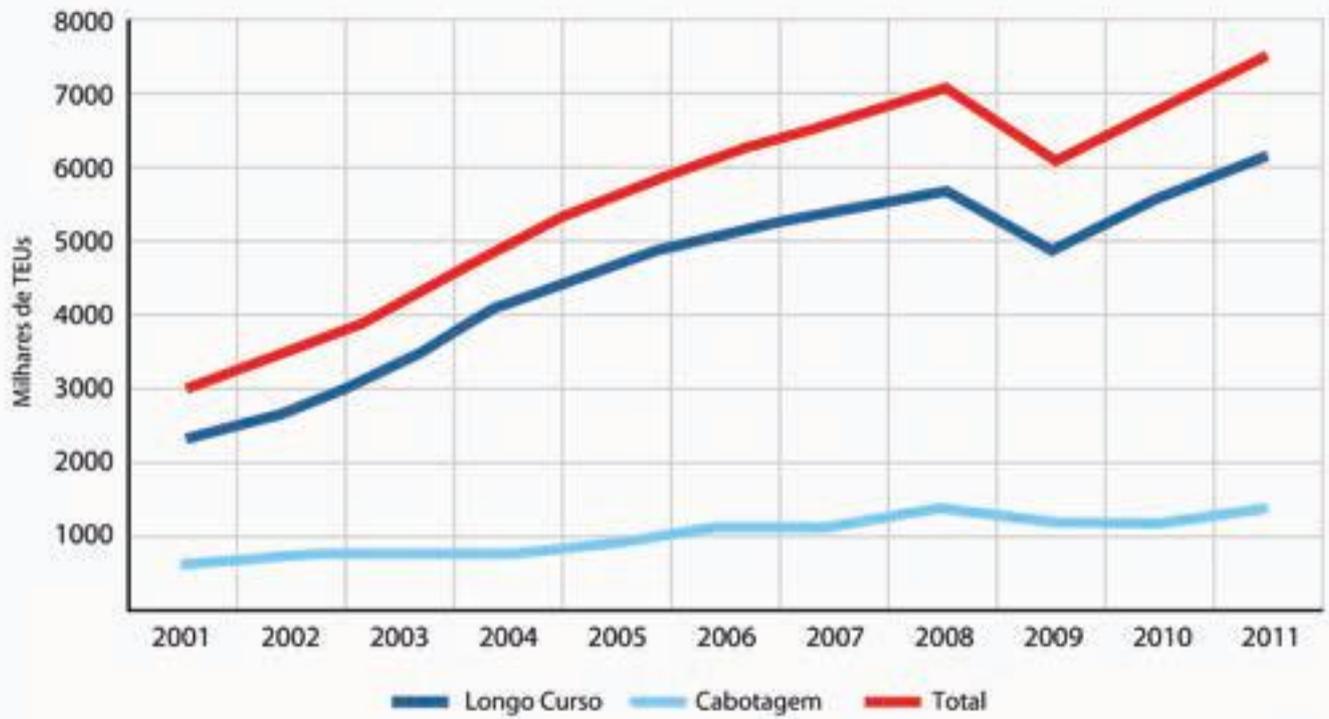
Negócios

O setor portuário brasileiro

Composto por 37 portos públicos, entre marítimos e fluviais, o setor portuário brasileiro é responsável pela movimentação de cerca de 900 milhões de toneladas de cargas por ano, segundo a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP/PR). O país conta ainda com 42 terminais de uso privativo.

Em 2011, o desempenho positivo da corrente de comércio e a elevação do volume de cargas movimentadas revelaram uma expressiva recuperação das atividades portuárias, afetadas pela crise de 2008. De acordo com a Comissão dos Portos, instituição que congrega entidades do setor, a movimentação total de cargas no Brasil, em 2011, atingiu 890 milhões de toneladas – um incremento de 6,7% em relação a 2010. Os portos públicos e seus terminais responderam por cerca de 35% dessa movimentação, enquanto os 65% restantes ficaram a cargo dos terminais privativos.

EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES - BRASIL 2011



Fonte: DATAMAR e ABRATEC



Negócios

Desempenho comercial

A relação estabelecida entre a Portonave e seus clientes – armadores, exportadores e importadores – representa a base do desempenho operacional e econômico-financeiro da Companhia. Focado em oferecer soluções completas, que aliem qualidade, eficiência e sustentabilidade, o Terminal Portuário busca o aperfeiçoamento contínuo de seus serviços, a fim de atender demandas específicas dos agentes do comércio internacional.

Armadores

Responsáveis por realizar o transporte marítimo de mercadorias, interligando portos em todo o mundo, os armadores são parceiros fundamentais da Portonave, que atua junto às companhias marítimas com a finalidade de atrair carga para o Terminal Portuário. Em 2011, a Companhia atendeu 12 serviços marítimos regularmente e manteve relações comerciais com 20 armadores. Além disso, a Portonave operou uma linha de navegação interna (cabotagem).

Exportadores

O Terminal Portuário de Navegantes recebe mercadorias de diversas regiões do Brasil, em especial da Região Sul, que têm como destino portos localizados em diferentes países. Em 2011, as exportações responderam por 47% de toda a movimentação do Terminal, com destaque para carne congelada e madeira.



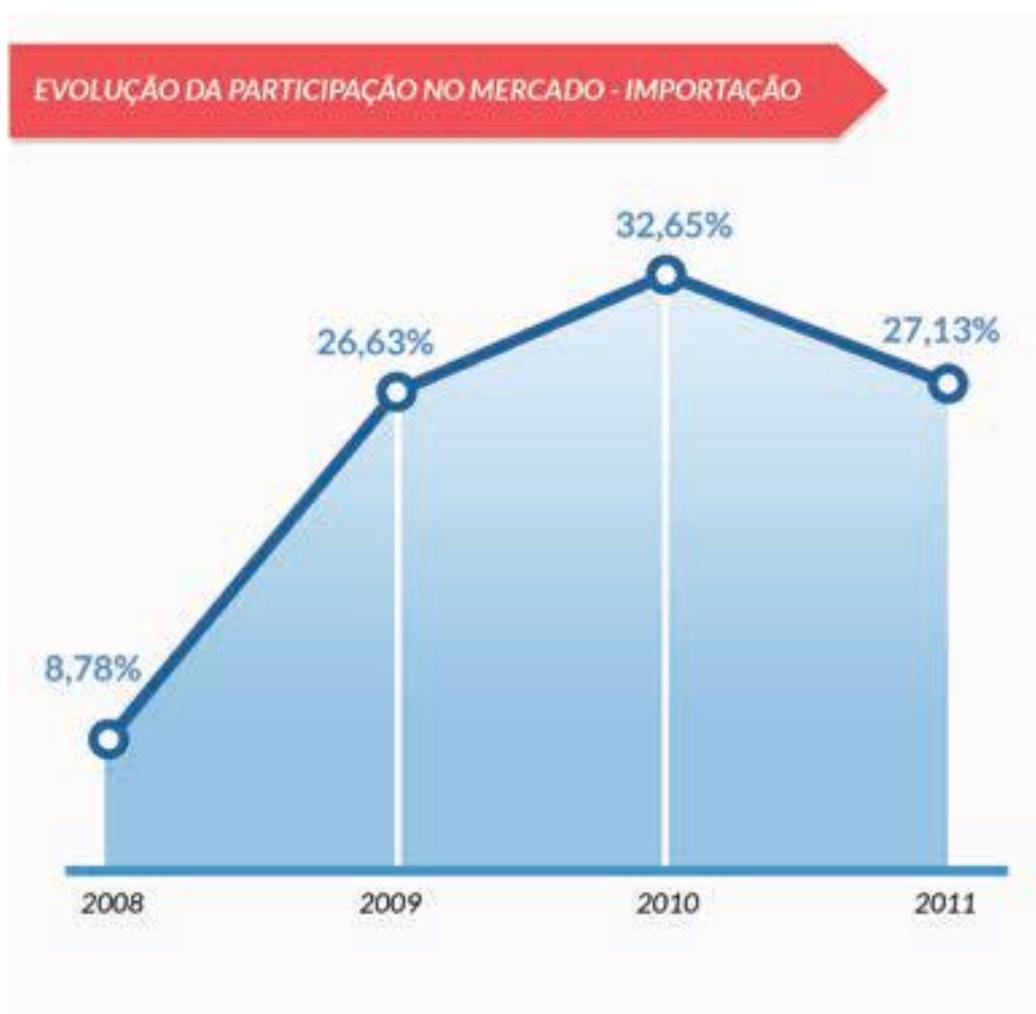
Importadores

Navegantes recebe, por meio da Portonave, mercadorias produzidas nos cinco continentes do mundo. Em 2011, novamente, os países de origem da maior parte das cargas movimentadas na Portonave foram China e Estados Unidos. Entre os produtos mais importados, destaque para plástico (polipropileno) e derivados.

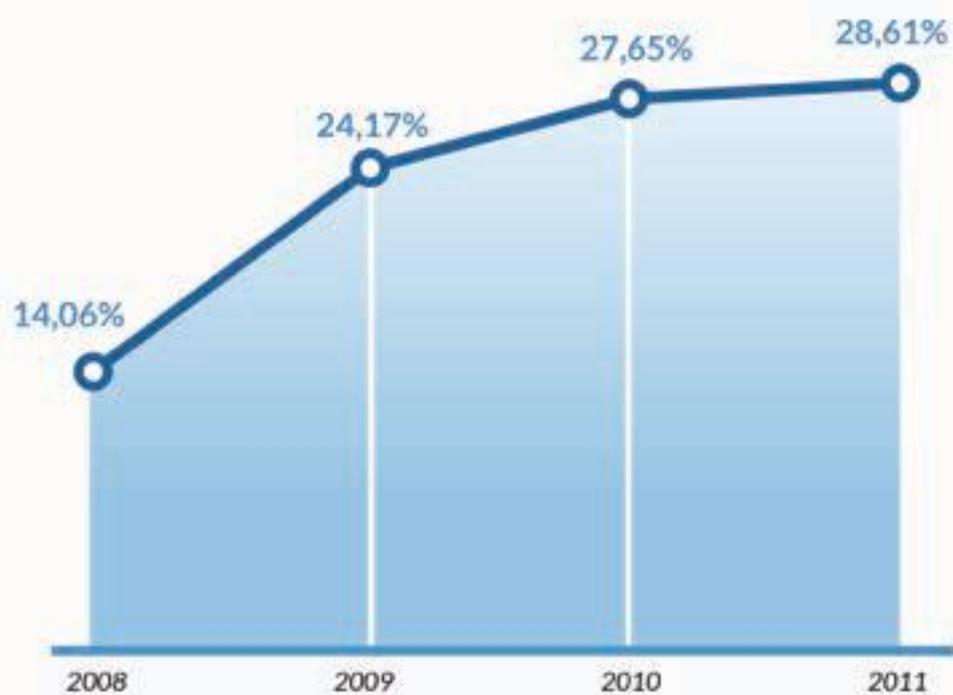


Participação no mercado

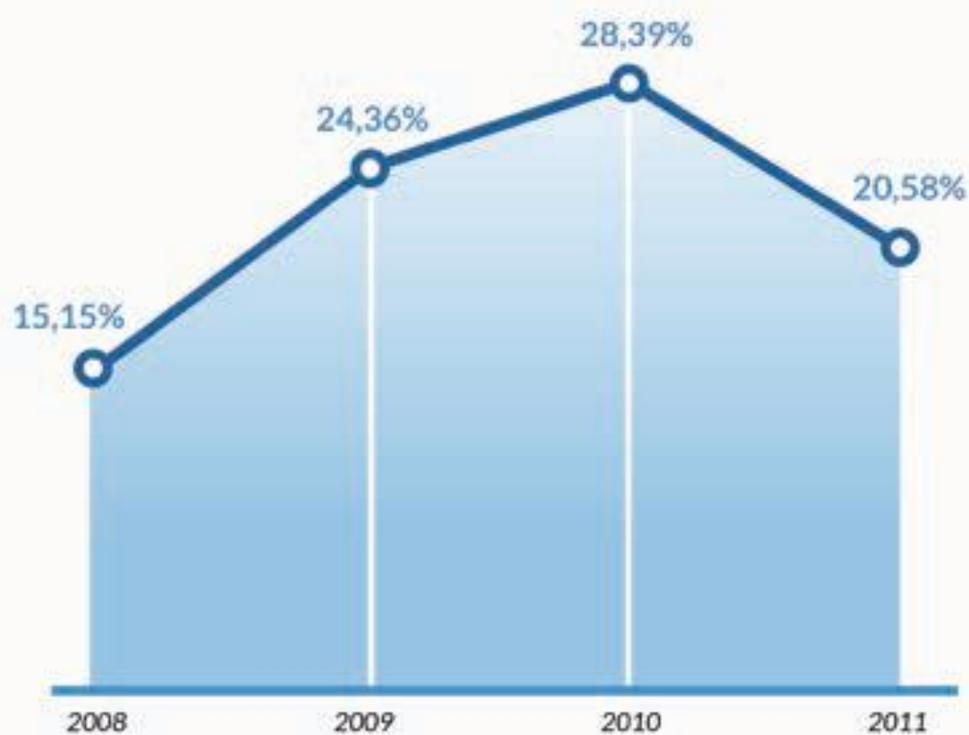
Ao completar quatro anos de operação, a Portonave consolidou-se como destaque entre os principais terminais portuários do Brasil. A comparação entre o volume de movimentação da Companhia e de seus concorrentes do Sul do país confirma a liderança de mercado regional. De acordo com dados do Datamar, ao longo do ano, a Portonave movimentou cerca de 44% de toda carga containerizada operada pelos portos de Santa Catarina – os 56% restantes foram divididos entre outros quatro terminais. Assim, a Companhia tornou-se responsável por 20% de toda importação e exportação de cargas realizada pelos portos da Região Sul.



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO -
EXPORTAÇÃO DRY



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO -
EXPORTAÇÃO DE REEFER





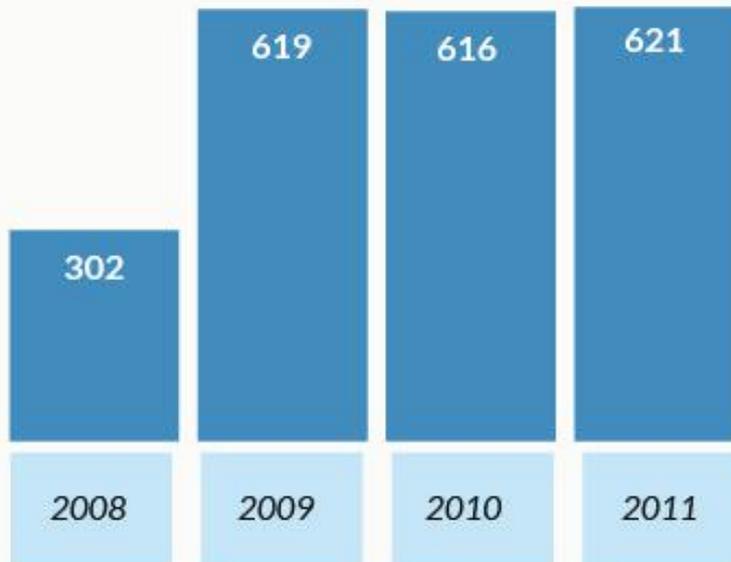
Negócios

Desempenho operacional

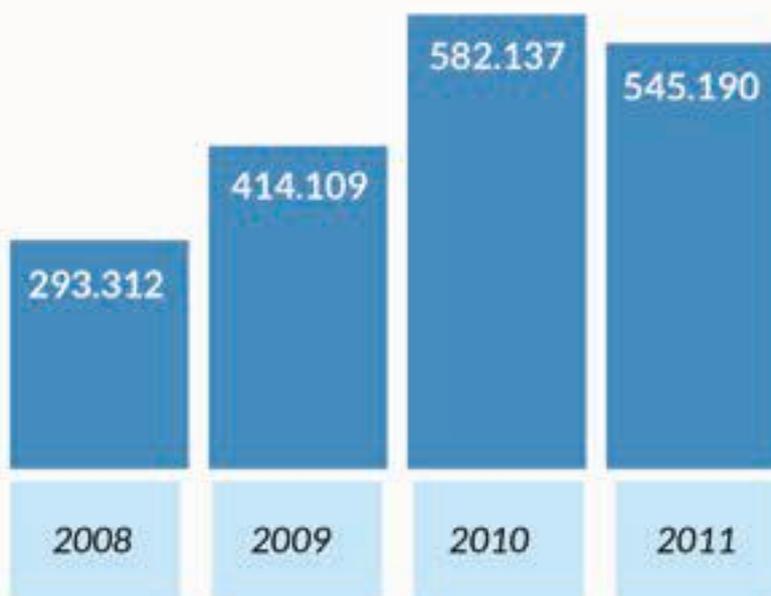
Ao final de 2011, a Portonave atingiu a marca de 1.793.884 TEUs movimentados desde que o Terminal entrou em operação, em 2007. Cerca de 30,4% desse total – 545.190 TEUs – foram movimentados somente em 2011. O desempenho é resultado da competência portuária, que inclui trabalho qualificado dos colaboradores, infraestrutura moderna e sistemas de gestão sofisticados.

Em relação a 2010, a movimentação de contêineres foi 3,81% menor em 2011. Ao todo, foram movimentados 336.219 contêineres, contra 348.920 no ano anterior. Atracaram no terminal 621 navios – cinco a mais que em 2010.

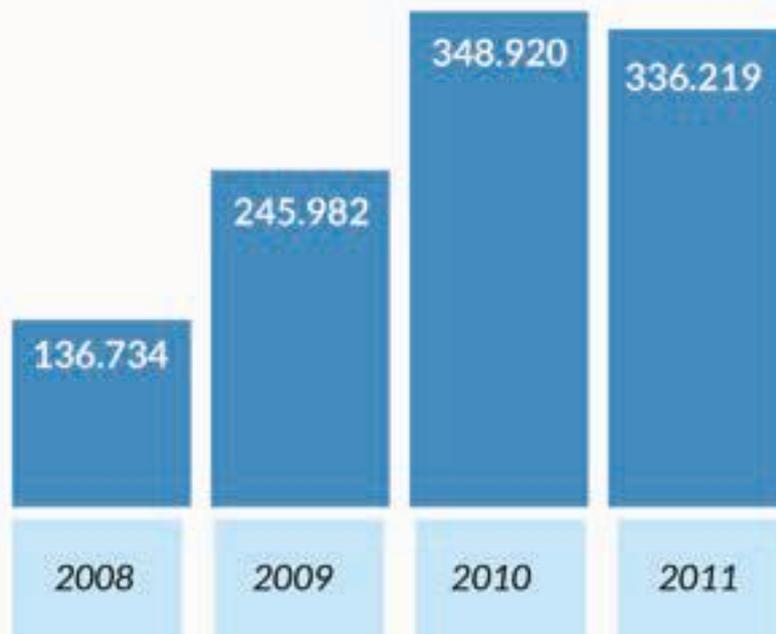
NÚMERO DE NAVIOS RECEBIDOS - 2011



NÚMERO DE TEUs MOVIMENTADOS - 2011



NÚMERO DE CONTÉINERES MOVIMENTADOS



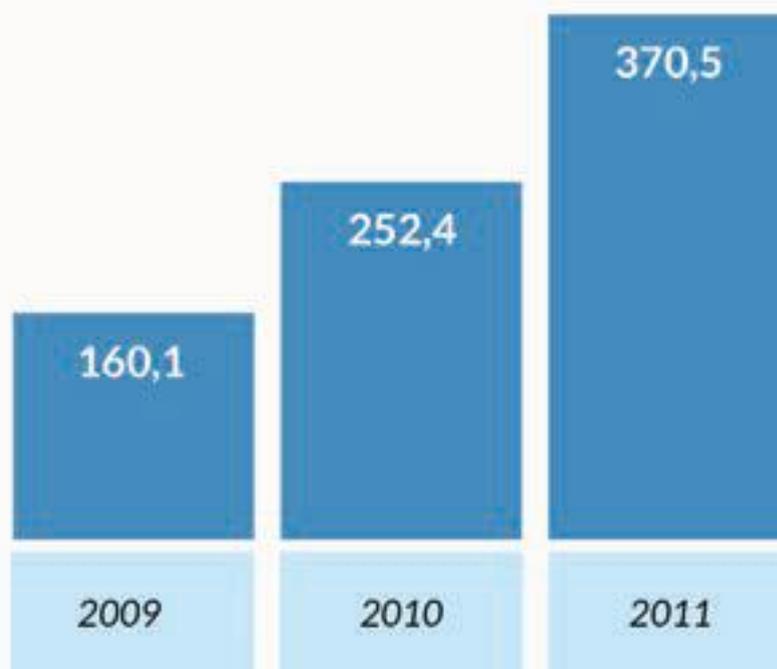


Negócios

Desempenho econômico-financeiro

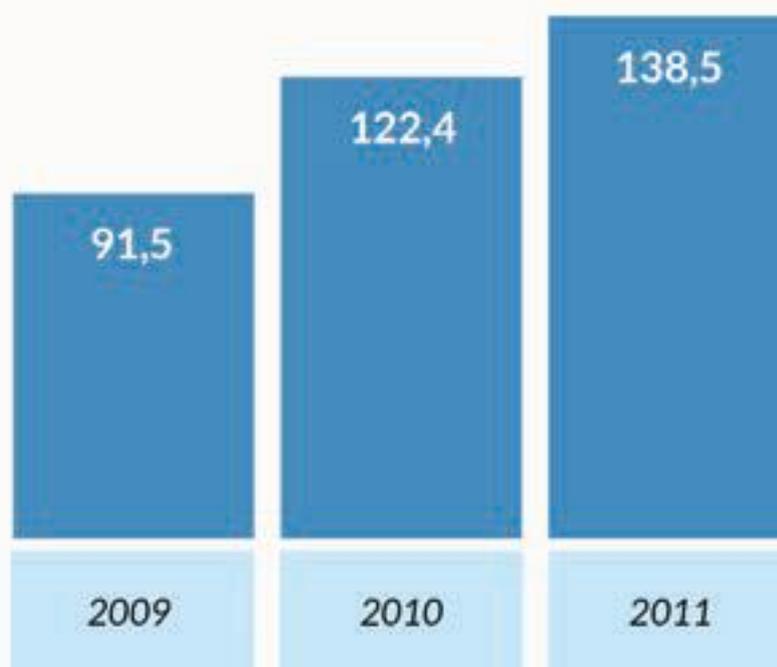
Em 2011, a Portonave registrou mais um exercício marcado pela forte ampliação de receitas. A Companhia obteve Receita Operacional Bruta de R\$ 370,5 milhões, um incremento de 46,7% em relação ao alcançado em 2010. Cerca de 34% desse valor corresponde a receitas geradas pela Iceport. O valor adicionado líquido distribuído pela Companhia alcançou o montante de R\$ 207,1 milhões.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (em R\$ milhões)

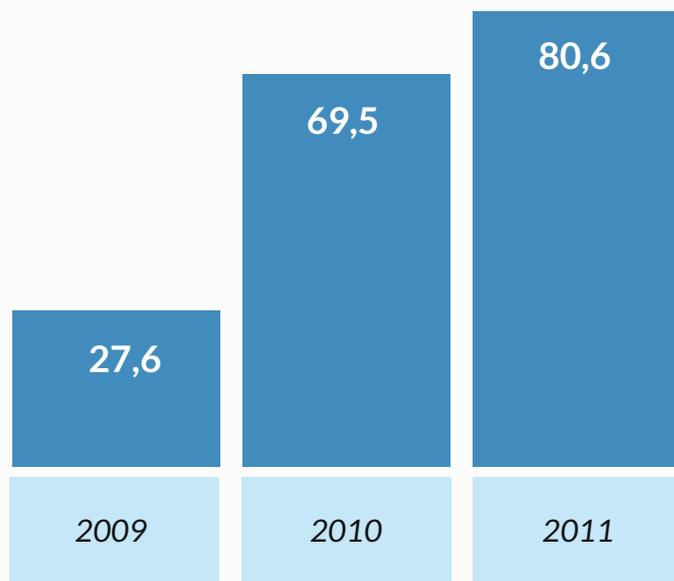


O EBITDA – lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização – chegou a R\$ 138,5 milhões, valor 13% superior ao registrado em 2010. O lucro base para distribuição de dividendos foi de R\$ 80,6 milhões, representando um crescimento de 16% em comparação ao ano anterior.

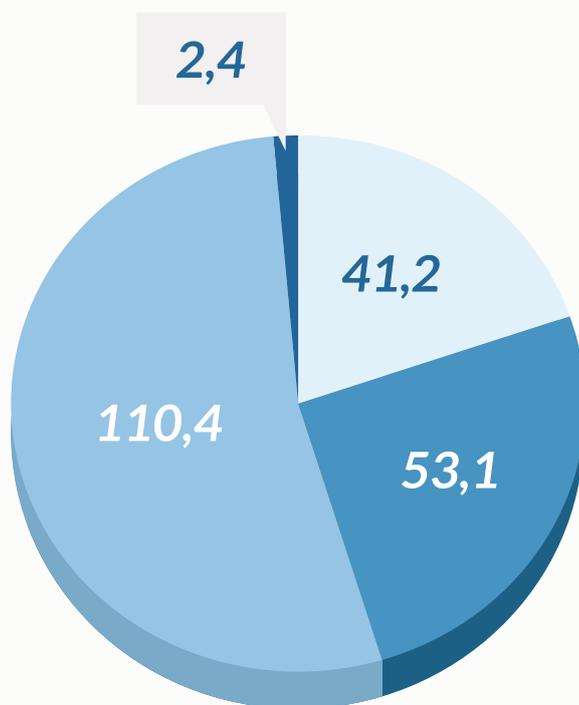
EBITDA (em R\$ milhões)



LUCRO BASE PARA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS
(em R\$ milhões)



DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
(em R\$ milhões)



- Empregados
- Governo
- Capital de terceiros
- Capital próprio



Dimensão ambiental

Sistema de Gestão Ambiental

O respeito ao meio ambiente figura entre os valores fundamentais à conduta da Portonave, que tem a conservação e o uso racional dos recursos naturais como premissas das atividades desenvolvidas pelo Terminal Portuário. Por isso, as diretrizes do Sistema de Gestão Integrado (SGI), utilizado para gerenciar processos administrativos e operacionais na Companhia, contemplam aspectos ambientais, que são acompanhados e monitorados periodicamente.

Os princípios norteadores dessa postura fazem parte da Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança da Companhia, que conquistou, em 2010, a certificação NBR ISO 14001 – conjunto de normas internacionais relativas à gestão ambiental. Programas específicos são desenvolvidos para o monitoramento da qualidade do ar, das águas, do solo, do conforto acústico e da gestão de resíduos sólidos, entre outros aspectos relacionados à atividade da Portonave.

Além das normas da NBR ISO 14001, a Companhia opera em total acordo com a legislação ambiental vigente. Em consequência disso, em 2011, assim como em anos anteriores, não recebeu multas ou sanções monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.



Dimensão ambiental

Educação ambiental

Considerada essencial à conservação dos recursos naturais, a educação ambiental está entre as principais ferramentas da Portonave na promoção do desenvolvimento sustentável. Em 2011, a Companhia não apenas consolidou ações que vinha realizando desde anos anteriores, mas também deu início a novos projetos focados na conscientização de seus stakeholders.

Como fez em todos os anos desde que o Terminal entrou em operação, a Portonave promoveu, entre os dias 6 e 10 de junho de 2011, a Semana do Meio Ambiente, um evento voltado aos colaboradores e à comunidade. A Companhia distribuiu cartilhas com orientações para preservação do meio ambiente a 11 mil alunos dos ensinos fundamental e médio, de escolas municipais e estaduais de Navegantes. As cartilhas educativas abordam temas como uso racional de água e energia elétrica, bem como dicas de reciclagem, entre outros. A ação foi realizada de forma integrada com as demais empresas do Grupo Triunfo, controlador da Portonave, e envolveu, no total, cerca de 40 mil estudantes em todo o país.

Impulso à coleta seletiva

Contribuir para que a coleta seletiva dos resíduos se torne uma realidade em Navegantes é uma meta da Por-

tonave, que em 2011 investiu na implantação de dois Ecopontos na cidade. Instalados no pátio da Prefeitura Municipal e na praça da praia de Gravatá, os Ecopontos são locais preparados para receber diferentes tipos de resíduos, recicláveis, não recicláveis e perigosos.

Nos coletores, a comunidade pode depositar papel e papelão, vidro, metal, plástico, pilhas e baterias e óleo de cozinha. Para esclarecer eventuais dúvidas dos usuários, a Portonave instalou um painel informativo ao lado dos Ecopontos, que explicam como separar corretamente os resíduos, em conformidade com a legislação vigente.

A Companhia doou 105 contentores de lixo reciclável para a Escola Municipal Professora Rosa Maria Xavier de Araújo, localizada no bairro Meia Praia, em Navegantes. Com a instalação dos conjuntos de contentores seletivos, os resíduos passaram a ter destinação adequada. Assim como nos Ecopontos, painéis informativos oferecem dicas sobre reciclagem, orientando quanto ao uso dos contentores, o tempo de decomposição dos materiais e os benefícios da reciclagem para o meio ambiente. Em complemento a essa ação, a equipe de Gestão Ambiental da Portonave capacitou todos os professores, funcionários e alunos da escola.

Também em 2011 foi lançado na Portonave o documentário “Montagem e desmontagem – a restinga como um caleidoscópio”, que busca reforçar e resgatar o olhar local para a restinga como patrimônio cultural da cidade. Com direção de Patrícia Moreira, o curta-metragem foi viabilizado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura e patrocinado pela Portonave. O projeto visa à conscientização da população a respeito dos problemas ambientais existentes nas restingas, tais como esgotos e resíduos depositados pelos banhistas. Cerca de 70 pessoas participaram da estreia do documentário.



Dimensão ambiental

Indicadores ambientais

Emissões atmosféricas

A fim de identificar possíveis alterações na qualidade do ar decorrentes de suas atividades, a Portonave desenvolve um programa de monitoramento que tem por objetivo identificar as emissões atmosféricas resultantes, principalmente, da queima de combustíveis fósseis, além da geração de material particulado (poeiras).

Com o auxílio de equipamentos modernos, a equipe de Gestão Ambiental da Portonave realiza medições periódicas dos níveis de Monóxido de Carbono (CO) e fumaça negra emitidos pelo escapamento dos veículos de terceiros que acessam o Terminal Portuário. Quando essa medição aponta incompatibilidade com os limites estabelecidos pela legislação, a Companhia notifica os proprietários dos veículos, orientando-os a realizar manutenções corretivas que tenham por finalidade reduzir o índice de emissões.

Em 2011, 540 caminhões foram submetidos à medição de fumaça – com 31 ocorrências acima do limite permitido para emissão de gases (CO e fumaça negra). Os condutores de todos esses veículos foram notificados para que providenciassem a manutenção corretiva.

Além dos veículos de terceiros, a frota da própria Portonave passa por avaliações periódicas. Os níveis de material particulado e fumaça negra gerados pela movimentação de caminhões e equipamentos que circulam na área do Terminal Portuário são avaliados por meio de técnicas de amostragem do ar. Os resultados são registrados

e as ações de prevenção e correção são realizadas sempre que identificados níveis acima do limite previsto na legislação.

Inventário de Emissão de GEE

Em 2011, a Companhia iniciou o desenvolvimento de seu primeiro Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE). Realizado por uma empresa de consultoria especializada, o inventário segue os princípios do Programa Brasileiro GHG Protocol, ferramenta de medição utilizada mundialmente por empresas e governos na identificação e gerenciamento de suas emissões.

O inventário da Portonave inclui os três escopos da metodologia GHG Protocol: (1) Emissões diretas de GEE, (2) Remoções diretas e emissão indireta associadas à energia e (3) Emissões indiretas de GEE. O resultado desse trabalho permitirá à Companhia identificar a origem e a evolução das emissões decorrentes de suas atividades, auxiliando na elaboração de estratégias de neutralização do carbono.

Conforto acústico

O Programa de Monitoramento do Conforto Acústico tem o objetivo de identificar a geração de ruído proveniente das operações portuárias e minimizar o impacto sonoro das atividades da Companhia às comunidades vizinhas. Assim, máquinas e equipamentos utilizados no Terminal passam por uma avaliação semanal, a fim de garantir que a pressão sonora emitida não ultrapasse os limites permitidos pela legislação. Além disso, uma vez por mês, a equipe de Gestão Ambiental realiza medições no perímetro da Portonave, para verificar a qualidade acústica da região de entorno.

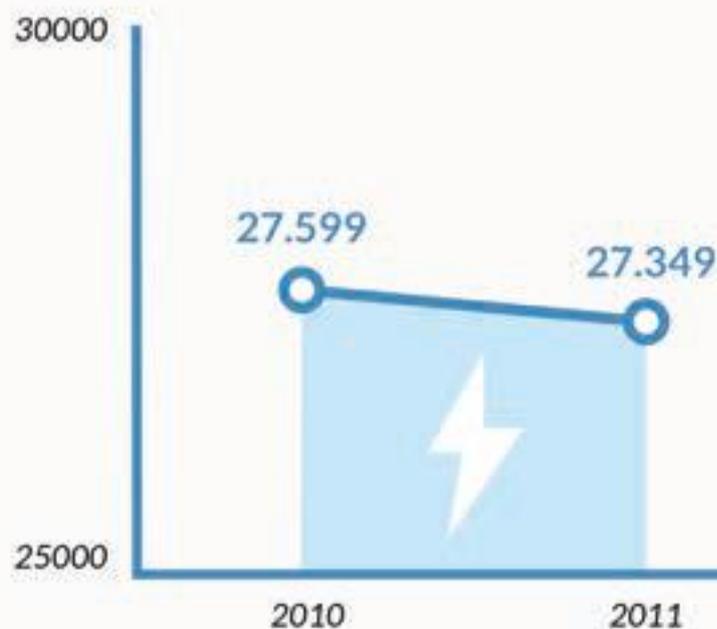
Energia

Durante todo o ano de 2011, a Portonave consumiu 27.349 KW/h, energia proveniente unicamente da concessionária pública. Buscando melhorias em eficiência energética, a Companhia instalou, em 2011, um banco capacitor no sistema elétrico de potência, a fim de reduzir o consumo total de energia.

Em outra frente, a Portonave investiu na instalação de sensores de presença para iluminação interna e sensores de fotocélula para lâmpadas das áreas externas. Além disso, foram realizados treinamentos com os colaboradores e com terceiros para a sensibilização sobre o uso racional de energia elétrica. Todas essas medidas contribuiriam para que a Portonave registrasse uma leve redução (0,9%) em seu consumo de energia em 2011, quando comparado a 2010, apesar da ampliação do número de colaboradores e da retomada das operações da câmara frigorífica da Iceport.

Ao longo de 2011, foram desenvolvidos estudos para implantação de uma matriz energética solar – mais uma medida a ser adotada pela Companhia para redução do consumo de energia elétrica. Uma planta piloto, com oito painéis fotovoltaicos, foi instalada em oito sanitários do Terminal. A expectativa da Companhia é que o sistema complementar seja totalmente implantado no ano de 2012.

CONSUMO DE ENERGIA (em KWh)



Combustíveis

Utilizado para a movimentação das máquinas de operação portuária, o óleo diesel corresponde ao maior volume de combustível consumido pela Portonave. Em 2011, o consumo atingiu 146 mil litros por mês, em média.

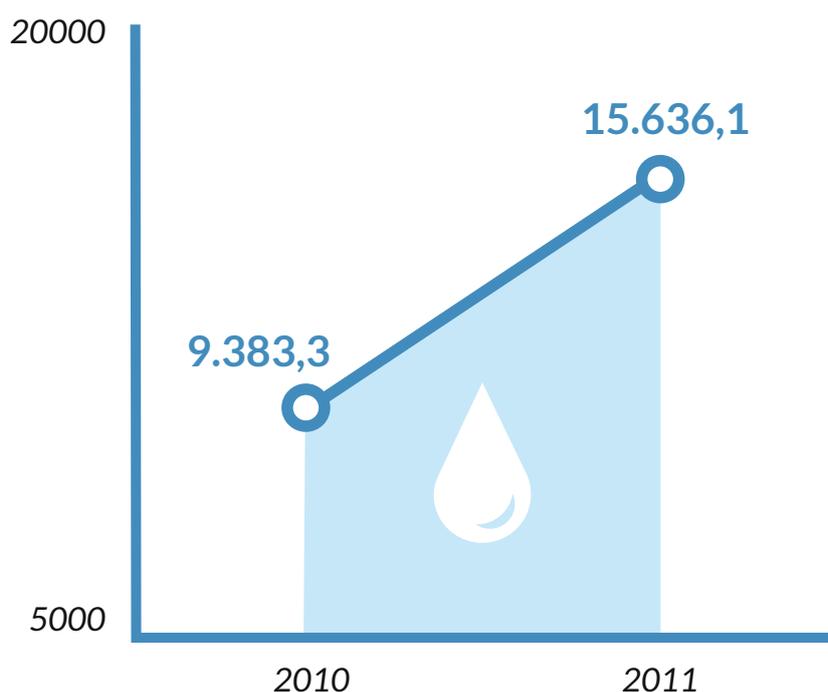
A fim de minimizar impactos ambientais, a Companhia opta pelo uso de um tipo de óleo diesel menos poluente, que contém 5% de biodiesel em sua composição e apresenta uma redução de 75% no teor de enxofre em relação ao óleo diesel comum.

Água e efluentes

A Portonave adota uma série de medidas para conservar os recursos hídricos e realizar o monitoramento da qualidade da água que utiliza e descarta. Em 2011, a Companhia passou a utilizar um novo sistema de reuso da água empregada na lavagem de máquinas e equipamentos. O sistema capta a água suja proveniente da lavagem, retira o óleo e as impurezas e disponibiliza a água, agora limpa, para ser usada novamente na lavagem de máquinas e peças mecânicas. Com a implantação desse sistema, em 2011 o Terminal reaproveitou cerca de 40% da água utilizada para essa finalidade – uma média mensal de 220 metros cúbicos de água.

O consumo total de água da Portonave, em 2011, foi de 18,4 mil metros cúbicos, fornecidos pela concessionária pública.

CONSUMO DE ÁGUA (em m³)



O programa de monitoramento da água potável atende à legislação vigente, em especial a regulação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Mensalmente, a água destinada ao consumo humano é analisada por um laboratório para atestar sua potabilidade. Diariamente, a equipe de Gestão Ambiental realiza verificação dos níveis de cloro, o que garante a qualidade da água e a saúde daqueles que a consomem.

A análise mensal das águas subterrâneas na área da Portonave é realizada por um laboratório especializado, que recebe o material coletado nos poços piezométricos. O monitoramento é de extrema importância para garantir a qualidade das águas do lençol freático e atestar a não interferência da atividade portuária nesse recurso hídrico.

As águas do Rio Itajaí-Açu também são avaliadas mensalmente, em seis pontos de monitoramento. A partir do acompanhamento, a equipe de Gestão Ambiental analisa a qualidade da água do estuário. Em 2011 não foram registradas ocorrências de vazamentos de hidrocarbonetos e derivados no estuário do Rio Itajaí-Açu.

A Portonave possui um sistema de drenagem que direciona toda a água da chuva a um único canal de escoamento para o Rio Itajaí-Açu. Esse canal é impermeabilizado e possui uma comporta, que impede o contato da água armazenada com a do rio. Em casos de eventuais vazamentos de produtos no pátio do Terminal, que possam se apresentar como poluentes, é possível manter a comporta fechada até que se realize o atendimento emergencial, descontaminando a água que será descartada no estuário. As águas do canal de drenagem são analisadas diariamente por um técnico da Gestão Ambiental e só são lançadas no rio quando atestada a ausência de qualquer tipo de poluente.

Os efluentes gerados são tratados em sua totalidade na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) da Portonave e retornam ao Rio Itajaí-Açu dentro de todos os padrões exigidos pela legislação ambiental.

Resíduos sólidos

A Portonave possui sistema de coleta seletiva em todas as suas áreas (Terminal Portuário, prédio da Administração e Iceport). Por meio do uso de contentores específicos, a Companhia separa e dá destinação adequada a todos os resíduos gerados por suas atividades. Classificados como recicláveis, não recicláveis e perigosos, esses resíduos são registrados e informados periodicamente à Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma), por meio de relatórios técnicos.

Os resíduos perigosos, como estopas contaminadas com óleo, filtros de óleo, filtros de combustível, pilhas e baterias, são destinados corretamente para aterros industriais de Classe I, devidamente licenciados para esse fim. As lâmpadas fluorescentes, com vapor de sódio e mercúrio, são descontaminadas e os vidros resultantes do processo são enviados para reciclagem.

Os resíduos oleosos gerados na Portonave são enviados para empresas licenciadas que realizam o rerrefino. Os resíduos sólidos passíveis de reprocessamento são destinados para a empresa de reciclagem; os não recicláveis são destinados ao aterro sanitário; os resíduos da construção civil são reutilizados junto a empresas de terraplanagem; os de água emulsionada com óleo são tratados na estação de tratamento para químicos do Terminal; os resíduos de efluente sanitário são destinados à estação de tratamento de empresa terceirizada; enquanto os de saúde vão para aterros industriais.

Todas as empresas fornecedoras cumprem requisitos legais para contratação e emitem comprovantes relativos à destinação adequada dos resíduos. Para avaliar a conformidade legal e o cumprimento das condições contratadas, a Portonave realiza auditorias periódicas junto aos seus fornecedores.

Em 2011, a Companhia gerou cerca de 2 mil toneladas de resíduos. Desse total, 640 mil quilogramas foram destinados à reciclagem.

Geração de resíduos – 2011	
<i>Tipo de resíduo</i>	<i>Quantidade (kg)</i>
Recicláveis	118.070
Não recicláveis	38.765
Perigoso	44.288
Construção civil (reutilizáveis)	434.670
Óleo usado	39.900
Água emulsionada com óleo	743.818
Efluente sanitário	498.443

Efluente Químico	1.183
Ambulatorial	9,85
Pneus	45.180
Lâmpadas Fluorescente recicladas	1.728
Total	1.966.055

Conservação da biodiversidade

A Portonave desenvolve um programa de recuperação ambiental, com foco na conservação da biodiversidade, que inclui o resgate dos animais encontrados na área do Terminal. Em 2011 foram resgatadas 21 aves, sete répteis, um mamífero e um anfíbio. Os animais foram resgatados de áreas de risco pela equipe de Gestão Ambiental e encaminhados para centros de recuperação especializados.

Emergências ambientais

A fim de evitar e minimizar impactos de situações que envolvam riscos ao meio ambiente, a Portonave mantém uma equipe de atendimento a emergências ambientais, 24 horas por dia, durante todo o ano. Essa empresa possui uma Base de Emergência Ambiental dentro do Terminal Portuário, situada em frente ao Rio Itajaí-Açu, dotada de equipamentos e materiais necessários para realizar o atendimento emergencial.



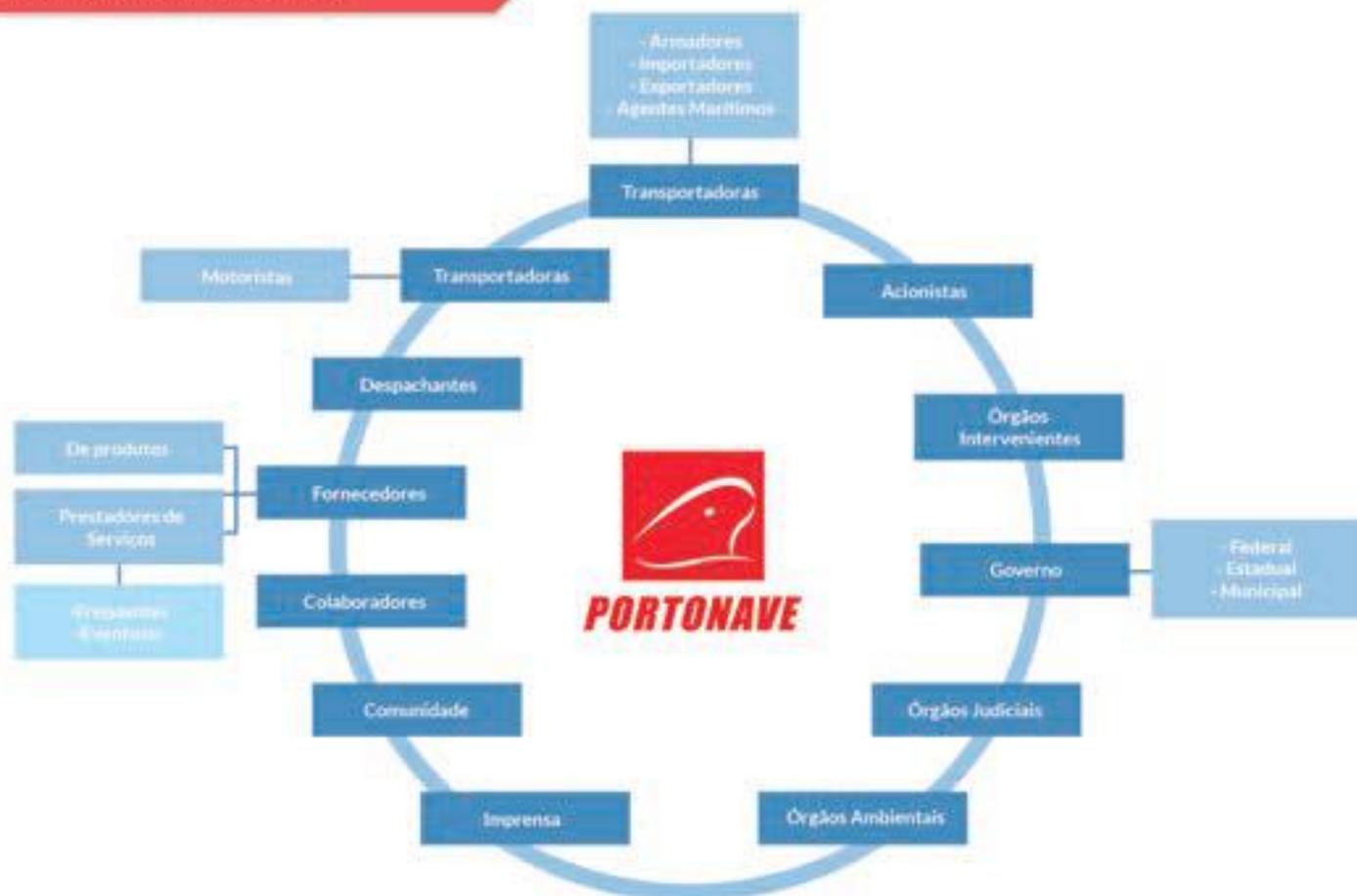
Dimensão social

A construção do desenvolvimento sustentável

Pautadas pelo respeito mútuo, as relações estabelecidas entre a Portonave e os diferentes públicos com os quais interage formam a base que sustenta o crescimento dos negócios da Companhia. Mais do que isso, conferem caráter perene à sua atuação.

Consciente quanto à importância de cultivar relacionamentos sólidos, com pessoas e instituições, a Portonave busca evoluir na adoção de práticas de responsabilidade socioambiental, gerando valor para seus diversos stakeholders. Por isso, em 2011, a Companhia aprimorou o diálogo com colaboradores, comunidade, clientes, fornecedores, transportadoras, despachantes, órgãos intervenientes, entidades representativas, governo e imprensa – que compõem o grupo de públicos de interesse mais próximos à Portonave.

PRINCIPAIS PÚBLICOS DE INTERESSE





Dimensão social

Gestão de talentos

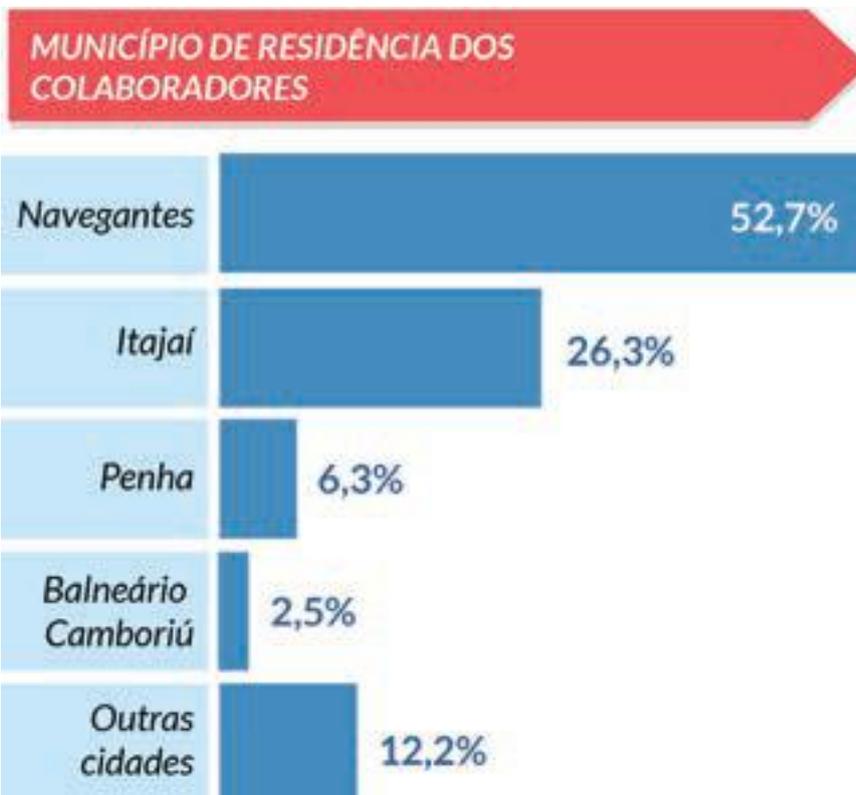
A Portonave reconhece a importância do capital humano para a sustentabilidade de seu negócio. Por isso, está continuamente empenhada no fortalecimento da relação com seus colaboradores, considerados seu principal ativo intangível. Pautada por ética e transparência, essa relação tem diretrizes estabelecidas pela Política de Recursos Humanos.

Ao final de 2011, 840 colaboradores integravam o quadro funcional da Companhia – incluindo suas controladas integrais –, divididos em 11 departamentos.

DIVISÃO DE COLABORADORES - 2011



A Portonave prioriza a contratação de mão de obra local, a fim de contribuir para o desenvolvimento da região onde atua. Ao final de 2011, o número de colaboradores que residia em Navegantes e municípios próximos correspondia a 94% do total.



Direitos preservados

A Política de Recursos Humanos tem como premissas o cumprimento de diretrizes da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como o respeito à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Todos os colaboradores do Terminal são contratados sob esse regime, exceto estagiários, cujos contratos são regidos por legislação específica. A Companhia não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo – prática que é estendida a toda a cadeia de fornecedores.

São respeitados os direitos a liberdade sindical, negociação coletiva e representação interna dos colaboradores. Assim, questões trabalhistas são discutidas com o Sindicato dos Trabalhadores Marítimos, Fluviais e Empregados Terrestres em Transportes Aquaviários e Atividades Afins no Estado de Santa Catarina (Simetasc), bem como entre a Iceport e a Federação dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral de Santa Catarina (Fetrammasc), gerando acordos coletivos. Esses acordos abrangem todos os colaboradores, inclusive os não filiados à entidade representativa. O Sindicato é o responsável por comunicar mudanças operacionais decorrentes de acordos coletivos.

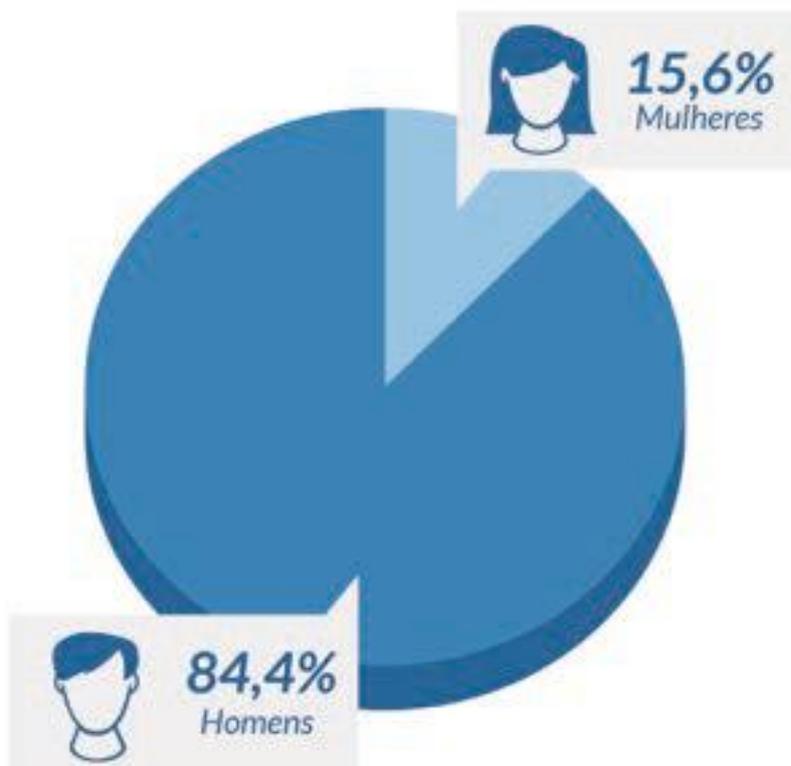
Em 2011, a Portonave não identificou nenhuma operação que cerceasse o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva.

Diversidade

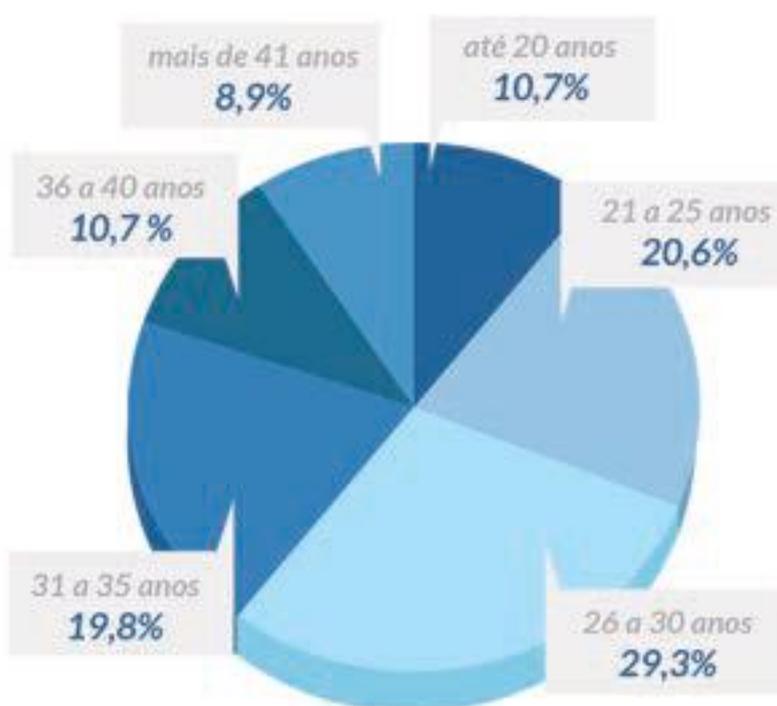
Na Portonave, o princípio da equidade é respeitado tanto na contratação quanto na gestão de pessoas, de modo que oportunidades e benefícios são garantidos a todos os colaboradores, independente de etnia, idade, gênero ou religião. Entre diretores, gestores e supervisores, 4,72% são mulheres e 26,19% estão acima dos 40 anos.

Não há diferenciação quanto a faixa salarial entre homens e mulheres que exerçam a mesma função. Ao final de 2011, cerca de 15% dos colaboradores eram mulheres.

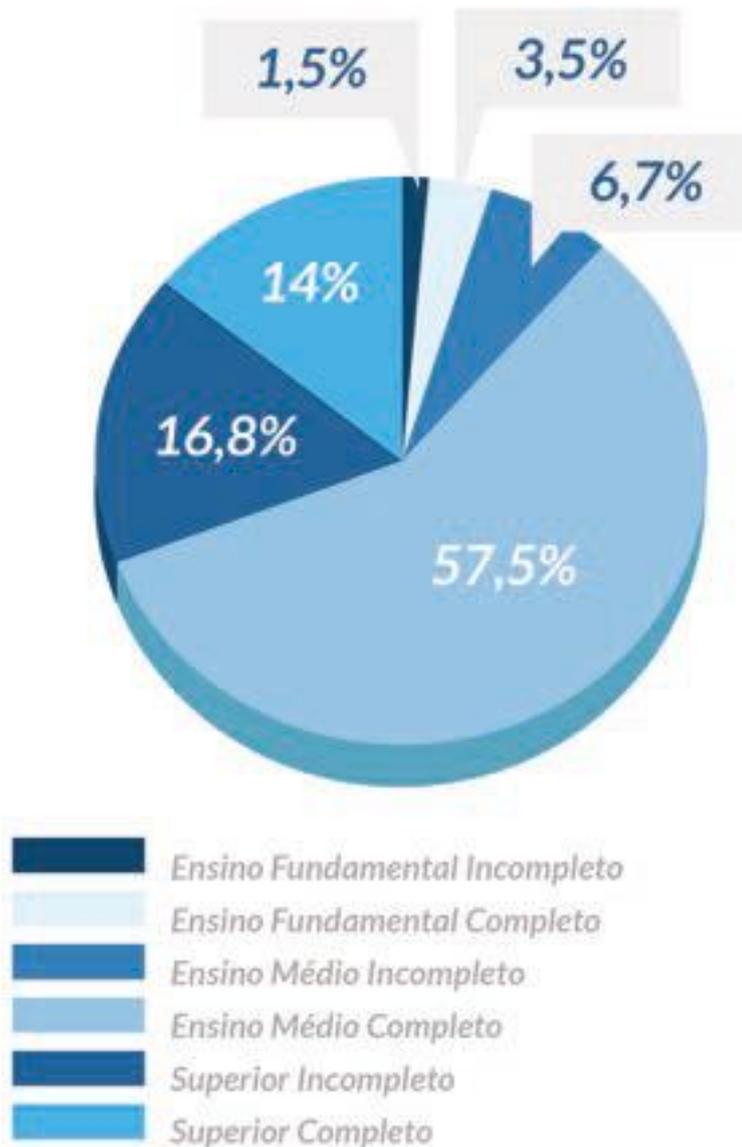
DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR GÊNERO



FAIXA ETÁRIA DOS COLABORADORES



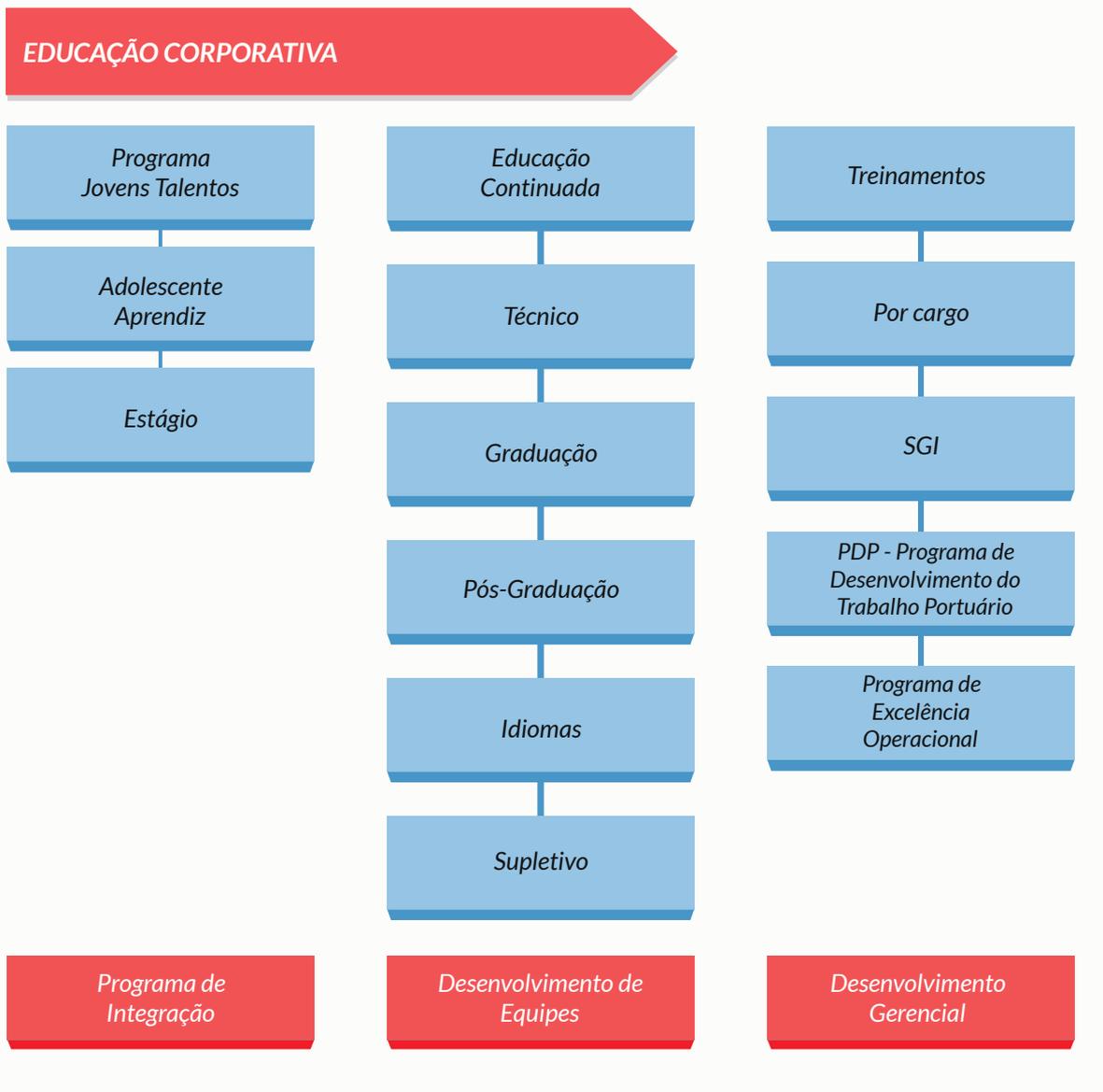
FORMAÇÃO ESCOLAR DOS COLABORADORES



Gestores e colaboradores da Portonave são orientados quanto à postura de não discriminação exigida pela Companhia. Em 2011, a Companhia reforçou o monitoramento nesse sentido, com a implantação da Ouvidoria, que ao longo de todo o ano não recebeu denúncias de discriminação.

Desenvolvimento de competências

A Portonave realiza uma série de ações para o desenvolvimento de competências junto a seus colaboradores, como programas de integração, subsídio à educação continuada, treinamentos, identificação de talentos, desenvolvimento de equipes e desenvolvimento gerencial.



- Programa jovens talentos: capacitação e treinamento por meio de vivência prática no mercado de trabalho, com a promoção do Programa Adolescente Aprendiz e do Programa Estágio. Em 2011, 43 adolescentes participaram do Programa.
- Programa de integração: treinamento de todos os colaboradores, orientando-os sobre missão, visão, valores, políticas e procedimentos do Sistema de Gestão Integrado da Portonave. Os 236 contratados ao longo de 2011 participaram do Programa.
- Programa de desenvolvimento gerencial: focado no desenvolvimento de novas habilidades e competências necessárias aos gestores da Portonave, alinhando-os aos objetivos e estratégias da organização.
- Programa de desenvolvimento de equipes: tem por objetivo capacitar todos os colaboradores em relação às competências essenciais ao exercício de suas funções na Companhia.
- Programa de educação continuada: incentivo à promoção do autodesenvolvimento dos colaboradores, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e permitindo o desenvolvimento profissional, por meio de subsídio à graduação, pós-graduação e idiomas. Em 2011, 156 colaboradores foram beneficiados pelo Programa – 58

para cursos de idiomas, 86 para graduação e pós-graduação e 12 para ensino técnico). Ao longo do ano, cerca de R\$ 268,3 mil foram investidos nesse Programa.

- Programa de excelência operacional: desenvolvimento das habilidades dos colaboradores que atuam no Terminal, a fim de torná-los aptos às atividades de operação de equipamentos.
- Treinamentos e palestras: visam à capacitação e à atualização de colaboradores para a melhoria de seu desempenho nas atividades que exercem. Em 2011, foram contabilizadas 68.159 horas de treinamento e qualificação para o desenvolvimento profissional – uma média de 107,85 horas por colaborador.



Além do feedback transmitido aos colaboradores em período de experiência, a Portonave elabora anualmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira para todos os colaboradores. As avaliações anuais são resultado da soma da autoavaliação do colaborador com a avaliação de seu superior.

Saúde e segurança

Para garantir a segurança e a saúde de seus colaboradores, a Portonave realiza uma série de ações integradas. Em 2011, foram realizados 13.137 horas de capacitações e treinamentos referentes ao tema.

O ambulatório nas instalações do Terminal realiza exames laboratoriais, admissionais, demissionais, periódicos, de retorno às atividades e oferece consultas com um médico do trabalho. A Companhia também promove campanhas de prevenção e vacinação, como combate a febre amarela, rubéola, hepatite, tétano, gripe e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Os colaboradores contam com assistência médica e odontológica (leia mais em Benefícios) e fazem uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de proteção coletiva (EPCs).

A Companhia mantém a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), que conta com seis integrantes efetivos e seis suplentes – e representa todos os colaboradores. Em complemento, a Brigada de Incêndio é composta por 60 integrantes, que recebem treinamento trimestral.

Indicadores

Os indicadores de Saúde e Segurança do Trabalho registrados em 2011 revelam que as medidas preventivas têm obtido êxito. Dos 42 acidentes registrados nas dependências da Portonave, apenas 9,5% exigiram mais de 15 dias de afastamento dos colaboradores.

O índice de absenteísmo relativo a 2011 foi de 1,08, enquanto a taxa média anual de frequência de acidentes e incidentes de trabalho foi 18,1. Não foram registradas ocorrências de doenças ocupacionais. Também não ocorreu nenhum óbito relacionado ao trabalho.

Benefícios

Todos os colaboradores efetivos têm direito a uma série de benefícios garantidos pela Portonave. Entre eles está o seguro de vida em grupo – sem custo para o colaborador. Em caso de morte ou invalidez do titular, há cobertura para os beneficiários indicados. Também é garantido ao colaborador o Plano de Previdência Complementar. Administrado pela BrasilPrev, prevê a contribuição da Portonave com percentual de 3% a 5%, de acordo com a contribuição básica do beneficiado – que pode ser de 0 a 2%.

Planos de assistência médica e odontológica também integram a carteira de benefícios da Portonave, que paga 100% do valor da mensalidade para colaboradores e 75% do valor para dependentes. Em 2011, 1.784 pessoas foram atendidas por esses planos.

Remuneração

A Portonave estabelece as bases de remuneração de seus colaboradores por meio da observância dos valores praticados na região e no mercado em que atua. Em 2011, o menor salário pago ao corpo funcional foi 35% superior que o salário mínimo nacional vigente.

Além da parcela fixa da remuneração, os colaboradores recebem uma parcela variável, composta pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR), consolidada por acordo coletivo. O pagamento é feito após o fechamento do ano fiscal e considera o desempenho global da Companhia. Em 2011, foram distribuídos R\$ 1.972.701,87 de PLR, relativa ao ano de 2010.

Diálogo permanente

A fim de fortalecer a transparência e a proximidade que caracterizam a relação construída com seus colaboradores, a Portonave mantém canais de comunicação permanentes destinados a esse público. Além do sistema de intranet, que reúne informações e orientações cotidianas, a Companhia publica o informativo Express, de periodicidade mensal, distribuído a todos os colaboradores, contendo as notícias mais relevantes da Portonave no período. Em complemento, a Companhia utiliza ferramentas de comunicação visual nos ambientes externos e internos, como cartazes e banners em murais fixados em pontos estratégicos do Terminal Portuário. O Departamento de Recursos Humanos é responsável pelo atendimento ao colaborador, esclarecendo dúvidas e registrando suas críticas e sugestões para a melhoria das relações e do ambiente de trabalho.



Dimensão social

Parcerias sustentáveis

Clientes

Armadores, importadores e exportadores formam o grupo de clientes da Portonave. A Companhia busca, de forma contínua, identificar demandas e expectativas desse público, de modo a desenvolver serviços e soluções personalizadas. Para isso, dispõe de uma equipe especializada em atender e auxiliar clientes.

Em complemento, são realizadas pesquisas periódicas para avaliar seu nível de satisfação. No ano de 2011, a pesquisa foi realizada por oito vezes, revelando um índice médio de satisfação de 88,6%.

Fornecedores

Determinada a induzir a responsabilidade socioambiental em toda sua cadeia de valor, a Portonave busca manter um relacionamento sólido e transparente com seus fornecedores de materiais, equipamentos e serviços. Assim como no caso dos colaboradores, a Companhia prioriza a contratação de fornecedores locais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de Navegantes e região.

Motoristas

Responsáveis pelo transporte das cargas que entram e saem do Terminal, empresas transportadoras e motoristas de caminhões representam um importante público de relacionamento da Portonave. Para estreitar essa parceria, a Companhia realiza ações e projetos focados no desenvolvimento e na satisfação dos transportadores.

Em 25 de julho de 2011, a Companhia promoveu, pelo quarto ano consecutivo, o Projeto Sinal Verde, evento em comemoração ao Dia do Motorista. Aos caminhoneiros que passaram pelo Terminal foram oferecidos testes de saúde, informações sobre segurança e exposições de veículos e acessórios. Cerca de 800 motoristas participaram do evento.

Ao longo do dia, foram realizados cerca de 500 procedimentos de saúde preventiva, como teste glicêmico, verificação da pressão arterial, medição de circunferência abdominal e avaliação do peso corporal. Em parceria com a Secretaria de Saúde de Navegantes, também foram oferecidas vacinas contra hepatite e febre amarela, além da tríplice viral e antitetânica.

Em paralelo, agentes do Departamento de Trânsito de Navegantes instruíram os condutores sobre como trafegar com segurança no município, enquanto o Corpo de Bombeiros Militar e a equipe do Serviço Móvel de Resgate (SMR) da Portonave falaram sobre resgate e primeiros socorros.

Outro destaque do ano foi a implantação da Ouvidoria, aberta aos motoristas para o esclarecimento de dúvidas e avaliação de sugestões e reclamações.

Despachantes

Indispensáveis à operação do setor portuário, os despachantes são responsáveis por elaborar a documentação aduaneira de bens e mercadorias, acompanhando sua tramitação junto a órgãos como a Receita Federal do Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Para ampliar o diálogo com esse público, a Portonave participa de reuniões periódicas com órgãos intervenientes e representantes da categoria.

Governo

Baseada na ética e na transparência, a Portonave mantém contato com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas federal, estadual e municipal. Em função do setor em que atua, a Companhia tem relacionamento mais próximo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Secretaria de Portos (SEP). Com esses e outros órgãos de governo, a Portonave busca discutir temas de interesse do setor portuário, bem como questões de maior abrangência social.

Receita Federal do Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) integram a rede de órgãos públicos responsável pela fiscalização e controle do setor portuário. Para atender às exigências desses órgãos, a Portonave possui um setor de vistorias com equipe

multidisciplinar e um armazém para avaliação física das cargas, além de um scanner HCVG, utilizado pela Receita Federal para a identificação de possíveis contrabandos, drogas, armas ou bombas – o equipamento realiza a inspeção em apenas 30 segundos.

A Portonave participa de reuniões mensais entre os os órgãos intervenientes, terminais portuários e demais integrantes do Complexo Portuário do Rio Itajaí-Açu. Esses encontros objetivam discutir procedimentos de acordo com a legislação vigente e assim promover melhorias e padronizações que propiciem agilidade na liberação de cargas e redução dos tempos logísticos.

Imprensa

Alinhada à premissa de transparência, a Portonave se relaciona com veículos de comunicação por meio da área de Comunicação Corporativa e Responsabilidade Social, responsável pelo atendimento aos jornalistas e pela divulgação de informações sobre a Companhia. Em 2011 foram veiculadas 2.205 notícias referentes às atividades da Portonave, em diferentes mídias – rádio, televisão, revistas, jornais e internet.



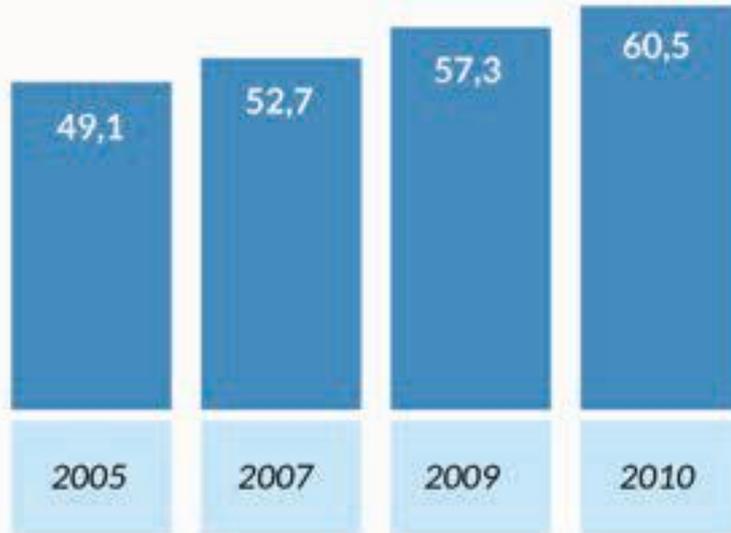
Dimensão social

Relação com a comunidade

Ciente de seu papel no desenvolvimento sustentável da região onde opera, a Portonave atua de forma integrada à comunidade de Navegantes, engajando-se na busca por soluções econômicas, sociais e ambientais que tenham como resultado o bem comum. Além dos resultados diretos entregues à sociedade, como geração de empregos e pagamento de impostos, a operação da Companhia tem impulsionado, ao longo dos últimos anos, a melhoria das condições de vida da população.

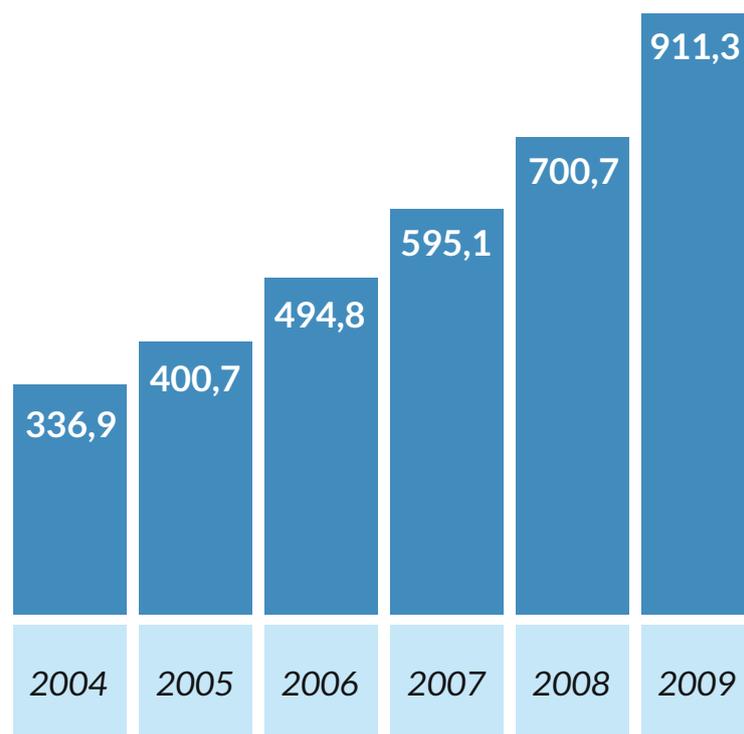
Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Navegantes registrou crescimento de 54% entre os anos de 2000 e 2010. Tendo começado a operar em 2007, a Portonave contribuiu para essa evolução, em função das oportunidades criadas a partir de sua inauguração. Além da própria Companhia, outras empresas passaram a se instalar na cidade, tanto integrantes da cadeia logística quanto prestadores de serviços diversos. Nesse contexto, a geração de emprego e renda também foi ampliada. Somente entre 2004 e 2009, período mais recente em que houve mensuração do IBGE, o PIB per capita (divisão do total de riquezas geradas pelo número de habitantes) do município registrou incremento de 55,6% – no mesmo período, o PIB per capita do Brasil cresceu 40,8%.

POPULAÇÃO DE NAVEGANTES (EM MILHARES)

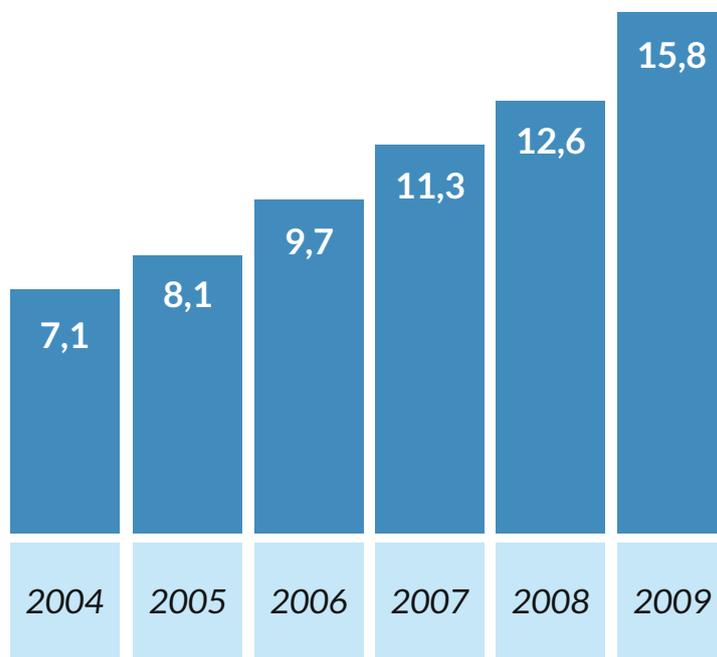


Fonte: IBGE

PIB - NAVEGANTES (em R\$ milhões)

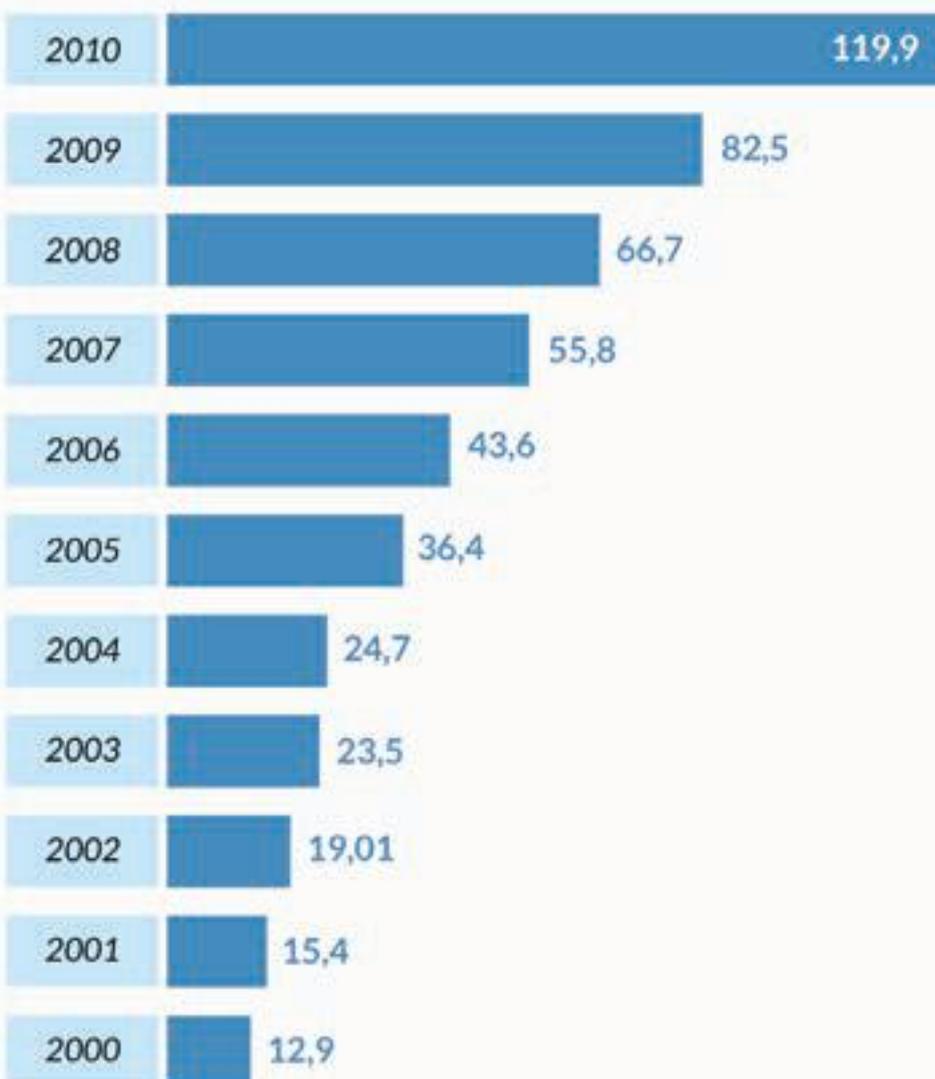


PIB PER CAPITA - NAVEGANTES (em R\$ mil)



Fonte: IBGE

ARRECADAÇÃO (em R\$ milhares)



Fonte: Firjan

Responsabilidade social

Em 2011, cerca de 17 mil pessoas participaram do Programa Portonave de Todos: de Mãos Dadas pela Responsabilidade Social. Dividido em quatro eixos de atuação – cultura, educação e desenvolvimento; preservação ambiental; saúde e esporte – o Programa distribuiu cerca de R\$ 441 mil em recursos, aplicados em ações voltadas aos colaboradores e à comunidade.

Entre as ações realizadas na área de cultura destacam-se os projetos desenvolvidos em parceria com artistas da região, focados em arte, cinema e teatro. Por meio do Projeto Arte Ambiental, alunos da rede pública assistiram a palestras e peças teatrais sobre sustentabilidade. Já o Programa 7a Arte nos Bairros ofereceu sessões gratuitas de cinema em escolas e associações municipais, passando por oito bairros de Navegantes e beneficiando milhares de pessoas. Como patrocinadora, a Portonave investiu recursos de incentivo fiscal, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

Em parceria com a Fundação Cultural de Navegantes e o Instituto Caracol (organização de terceiro setor), a Portonave lançou dois concursos de poesia em 2011, um de abrangência estadual e outro voltado às escolas públicas do município. Com o objetivo de incentivar a leitura e promover a descoberta de novos talentos literários, o Concurso Estadual de Poesia Portonave e o 1o Concurso Escolar de Poesia Portonave receberam 95 inscrições – 35 no Estadual e 60 no Escolar. O vencedor do Concurso Estadual foi Leonardo Gazzoni, da cidade de Irani (localizada na região Meio-Oeste de Santa Catarina). No Concurso Escolar foram selecionados cinco poemas por categoria, totalizando 15 textos. A Portonave investiu cerca de R\$ 12,1 mil na realização dos concursos, destinados à coordenação e à premiação, que incluía a publicação do livro de poesias do ganhador do Concurso Estadual.

Os concursos homenageavam o poeta catarinense Vicente Cechelero, nascido em Ascurra, vencedor do prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras, em 1993, e falecido no ano 2000. A vida e a obra de Cechelero também foram tema de uma das quatro palestras realizadas pela Portonave em 2011, por meio do projeto Embarque no Saber, que tem como objetivo propiciar à comunidade um momento de intercâmbio de informações sobre temas diversos. Entre os demais temas abordados, destacam-se a história da construção naval em Navegantes, a poluição de restingas e a prática da corrida. Ao todo, as palestras do Embarque no Saber reuniram 250 pessoas em 2011.

Saúde e esporte

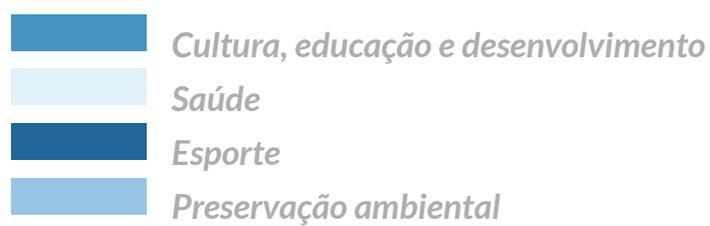
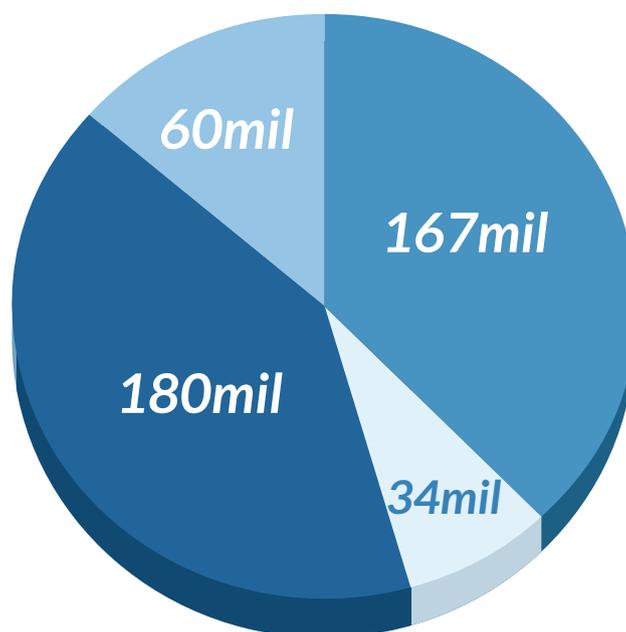
Na área de saúde e esporte, a Companhia promoveu, no dia 13 de fevereiro, a terceira edição da Corrida Rústica de Praia Portonave Iceport de Navegantes. Cerca de 200 pessoas participaram da competição, que é aberta à comunidade e desafia os atletas a percorrer uma distância de 10 quilômetros.

No mês de setembro, a Portonave apoiou a realização dos Jogos Escolares de Navegantes (JEN), uma iniciativa da Fundação Municipal de Esportes. Participaram da competição 23 unidades escolares das redes municipal, estadual e particular, reunindo 800 alunos, que disputaram medalhas em diferentes modalidades, como atletismo, basquete, futebol de salão, vôlei, handebol, vôlei de praia, tênis de mesa e xadrez.

Equipe de corrida

Entre as principais ações da Portonave na área esportiva está o apoio à equipe de corrida formada por colaboradores. Criada em 2010 por incentivo da Companhia, a equipe contou, em 2011, com 25 atletas, que recebem treinamento específico, orientados por um profissional de Educação Física, e patrocínio para participar de diversas competições.

**PROGRAMA PORTONAVE DE TODOS -
DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS (em R\$)**





Iceport

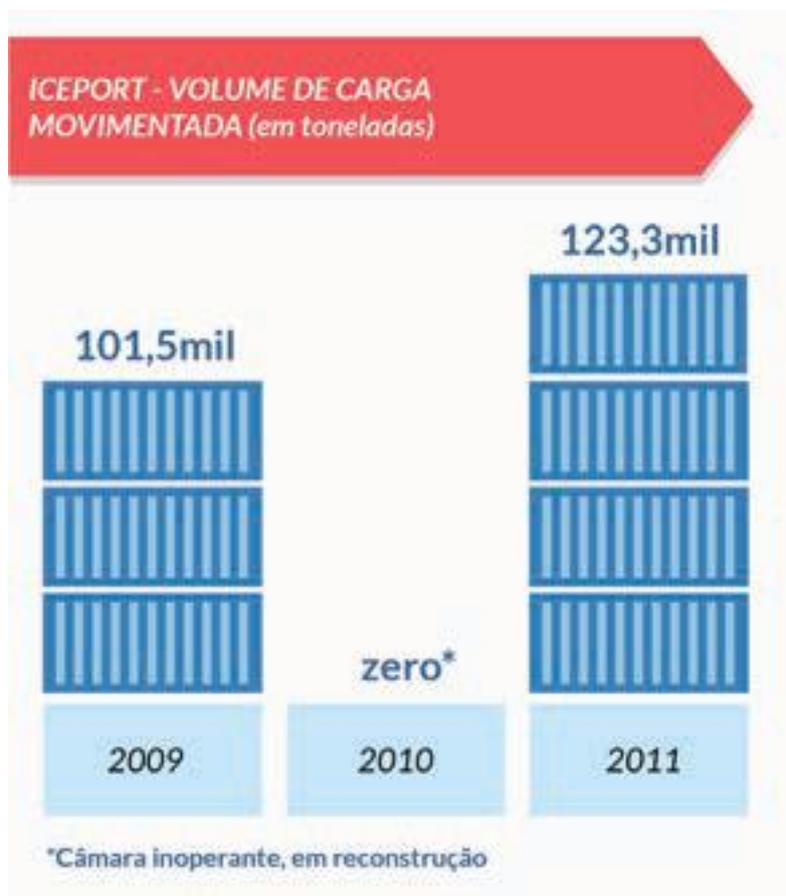
Iceport: Perfil e desempenho

Controlada integral da Portonave, a Iceport – Terminal Frigorífico de Navegantes S/A inaugurou, em 2009, uma câmara frigorífica totalmente automatizada, anexa ao Terminal Portuário e com capacidade estática de armazenagem de cerca de 16 mil posições pallets. A câmara é voltada ao armazenamento, manuseio e escoamento de alimentos congelados, em especial carne de aves, suínos e bovinos.

Após 15 meses de reconstrução, em função de um incêndio ocorrido em 2009, a câmara voltou a operar normalmente no mês de fevereiro de 2011, com sistemas de segurança aperfeiçoados em relação à estrutura anterior. Além da substituição do material de revestimento interno – de isopor para poliisocianurato, menos suscetível à propagação de fogo – foi alterado o posicionamento das tubulações de amônia, gás utilizado na refrigeração, que agora ficam na parte externa da câmara, mais visíveis. Foram instalados, ainda, uma escada de emergência fixa, detectores de fumaça com gradientes de temperatura – que permitem mensurar a velocidade com que o calor progride – e novas bombas para combate ao fogo, com maior pressão.

O terminal frigorífico é dividido em antecâmara, câmara convencional e armazém vertical. Na antecâmara é realizado o recebimento e o despacho da carga. A câmara convencional armazena aproximadamente 1,5 mil posições pallets, em quatro níveis de altura, enquanto a automatizada comporta cerca de 14,5 mil pallets – em seis corredores com 11 andares cada –, que movimentam as cargas por meio de transelevadores. Além dessas duas câmaras, a Iceport conta com três túneis para congelamento de carga, que operam a -35°C.

A partir de fevereiro de 2011, ao retomar gradualmente suas operações, a câmara frigorífica registrou movimentação crescente ao longo do ano, superando a marca de 120 mil toneladas.



Trading company

Entre os principais diferenciais da Iceptort está o total controle sobre as operações realizadas no comércio internacional, tendo em vista que a trading company adquire produtos comercializados tanto no mercado interno quanto no externo, tornando-se proprietária das cargas. Assim, importadores e exportadores têm maior segurança ao ofertar e adquirir produtos no mercado, negociando prazos, pagamentos e demais condições contratuais diretamente com a Iceptort.

Focada na parceria com fornecedores, na conquista de novos clientes e na ampliação da gama de produtos importados e exportados, a estratégia comercial garantiu resultados expressivos à Iceptort em 2011. A comercialização de carga por meio da trading company registrou incremento de 170,6% em relação a 2010, gerando cerca de R\$ 122 milhões em receita.



Além de alimentos, a trading buscou novos nichos de atuação na área de exportação, com destaque para a madeira de reflorestamento. Nas importações, a variedade de produtos comercializados foi ainda maior: piso cerâmico, máquinas e equipamentos industriais, pneumáticos, produtos têxteis e motocicletas, entre outros. Os bons resultados refletem o trabalho desenvolvido pela Iceptort na criação de novos negócios e na expressiva expansão da atuação no mercado internacional. Uma das estratégias para se consolidar no mercado inclui o contato direto com clientes e fornecedores e a constante participação em eventos do setor – em 2011, a trading company participou de feiras internacionais realizadas no Oriente Médio, na Ásia e na Europa.

Gestão

Alinhada às diretrizes estratégicas de sua controladora, a Iceptort adota o mesmo modelo de administração, que tem no Sistema de Gestão Integrado (SGI) sua principal ferramenta. Seus diretores atuam em consonância com a Diretoria da Portonave, a fim de que os negócios sejam conduzidos de forma integrada.

<i>Cargo</i>	<i>Titular</i>	<i>Currículo</i>
Diretor Executivo	Antônio Bersaneti	Engenheiro formado pela Universidade Paulista, com MBA em Administração pela Universidade Federal de São Paulo, foi diretor da Cargill e da JBS. Ocupa a Diretoria Executiva da Iceptort desde 2009.

Diretor Administrativo	Pedro Parigot	Economista formado pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali), foi empresário do setor de varejo, diretor administrativo-financeiro da Móveis Pinheiro e gerente administrativo-financeiro da Portonave entre 2005 e 2009, quando assumiu a Diretoria Administrativa da Iceport.
Diretor Operacional	Alfredo Pacheco	Engenheiro eletricista, formado pela Universidade São Judas Tadeu, de São Paulo (SP), atuou em organizações como Natura, SSI Shaefer e Sadia. Ingressou na Iceport em 2008, como gerente, e assumiu a Diretoria Operacional em 2009.

Diretrizes do relato

Este Relatório tem como principal objetivo apresentar à sociedade o desempenho da Portonave nas dimensões operacional, econômica, ambiental e social. Representa, assim, um importante instrumento entre a Companhia e seus públicos de interesse.

Para a elaboração deste Relatório foram adotadas, pela terceira vez consecutiva, as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que publica um guia de referência para a comunicação do desempenho relacionado à sustentabilidade, garantindo a comparabilidade entre empresas de diferentes portes e setores de atuação.

Assim, o Relatório de Sustentabilidade 2011 representa uma importante fonte de informação sobre a atuação da Portonave, com dados completos e transparentes, registrados ao longo do ano por diferentes áreas da Companhia. Os dados contábeis divulgados nesta publicação foram previamente auditados nas Demonstrações Financeiras.

Para classificação de um Relatório de Sustentabilidade, a GRI prevê três níveis de aplicação das diretrizes, em ordem crescente: C, B e A. Após dois relatórios classificados como nível C, a Portonave avançou, respondendo nesta edição aos indicadores exigidos pelo nível B (autodeclarado, sem verificação externa), uma importante conquista. Os indicadores da GRI são apresentados no Índice Remissivo GRI, de acordo com as dimensões a que se referem: econômica (EC), ambiental (EN), social (SO), trabalhista (LA), direitos humanos (HR) e responsabilidade pelo produto/serviço (PR).

Publicação

O Relatório de Sustentabilidade 2011 está publicado na íntegra no website da Companhia, na página www.sustentabilidade2011.portonave.com.br. Versões específicas foram impressas e distribuídas a clientes, colaboradores e comunidade, públicos de maior abrangência entre os stakeholders da Portonave.

Limite

Os dados fornecidos neste Relatório abrangem a Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes e suas controladas integrais, a Iceport – Terminal Frigorífico de Navegantes S/A e a Teconnave – Terminais de Contêineres de Navegantes S/A. Publicado em português e inglês, é referente do exercício de 2011, tendo periodicidade anual.



Sobre o relatório

Engajamento de stakeholders

Apontado pela Global Reporting Initiative (GRI) como essencial à qualidade do relato de desempenho, o processo de engajamento de stakeholders foi aprimorado pela Portonave para a produção do Relatório de Sustentabilidade 2011.

Além da consulta realizada por meio de formulário eletrônico, enviado a representantes de todos os grupos de stakeholders, a Companhia promoveu, pela primeira vez, um painel de discussão sobre os temas que deveriam ser abordados no Relatório. O evento, nomeado 1o Painel de Diálogo Portonave, foi realizado no dia 26 de janeiro de 2012, tendo como moderador a empresa Relata Editorial, responsável pela produção deste Relatório.

Ao todo, participaram do Painel 39 pessoas, entre colaboradores, fornecedores e membros da comunidade de Navegantes e região. Durante cerca de três horas, esses stakeholders se dedicaram a analisar o Relatório de Sustentabilidade 2010 da Portonave, apontando melhorias que julgavam necessárias em diferentes aspectos, como linguagem, conteúdo, abordagem e apresentação.

Adicionando as respostas do Painel à consulta respondida via formulário eletrônico, foi possível identificar o grau de importância e interesse de cada tema para os diferentes stakeholders e, dessa forma, aumentar a representatividade das informações neste Relatório. Assim, o resultado do engajamento apontou os seguintes temas

prioritários, sobre os quais são apresentadas informações detalhadas ao longo desta publicação:

- Perfil da Portonave: Estrutura operacional e vantagens competitivas.
- Desempenho da Companhia: Resultados operacionais e comerciais.
- Governança corporativa: Práticas de gestão de risco; auditorias e conduta ética.
- Gestão Ambiental: Políticas e programas de gestão ambiental; relato de indicadores ambientais (água, energia, emissões e resíduos).
- Gestão Social: A contribuição da Portonave para o desenvolvimento regional; relacionamento da Companhia com comunidade e colaboradores.

A maioria das sugestões relacionadas a apresentação, linguagem e conteúdo do Relatório já foi considerada pela Portonave na produção desta publicação. As demais, que exigem ações de adaptação nas formas de monitoramento e divulgação de informações, serão atendidas gradualmente pela Companhia, nas próximas edições.

Créditos

Expediente

Relatório de Sustentabilidade 2011

Coordenação: Comunicação Corporativa e Responsabilidade Social da Portonave (comunicacao@portonave.com.br)

Produção: Relata Editorial (relata@relataeditorial.com)

Redação e edição de textos: Bruna de Paula / Débora Horn

Revisão: Camila Augusto / Vanessa Colla

Desenvolvimento Web: Clintstudio

Tradução: MZ Corporation

Fotos: Marcos Porto / Banco de Imagens Portonave

Informações corporativas

Endereço da Companhia

Portonave S.A. – Terminais Portuários de Navegantes
Aníbal Gaya, 707 – Centro
CEP: 88375-000
Navegantes – Santa Catarina – Brasil

Telefone

(55) 47 2104-3300

Website

www.portonave.com.br

Publicações Legais

Diário Oficial de Santa Catarina
Diário Catarinense
Jornal de Santa Catarina
Notícias do Dia – Florianópolis

Conselho de Administração

Carlo Alberto Bottarelli
Luiz Fernando Wolf de Carvalho
Antônio José Monteiro da Fonseca de Queiroz
Vikram Sharma
Roberto Brazão Gomes

Diretoria

Diretor-Superintendente Administrativo: Osmari de Castilho Ribas
Diretor-Superintendente Operacional: Renê Duarte e Silva Júnior

Gerência Portonave

Gerente Comercial: Juliano Perin
Gerente Financeiro: Paulo Roberto Deschamps
Gerente de Manutenção: Marcelo Diniz
Gerente Operacional: Durval Velloso Júnior
Gerente de Recursos Humanos: Alessandra Guilherme dos Santos
Gerente de Segurança: Cid Pereira Santos
Gerente Técnico: Edson Braun
Gerente de Tecnologia da Informação: Jardel Fischer

Iceport

Diretor executivo: Antônio Bersaneti
Diretor administrativo: Pedro Viriato Parigot de Souza Filho
Diretor operacional: Alfredo Pacheco